

## Demonstrações Financeiras

# Marfrig Global Foods 2017

A Administração da Marfrig Global Foods ("Marfrig" ou "Companhia") apresenta o Relatório de Administração e as Demonstrações, com o parecer do Conselho Fiscal e o Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

## Agradecimentos

Eu gostaria de começar agradecendo a todos os colaboradores da Marfrig pelo comprometimento, e por terem sido capazes de superar as adversidades e se adequar rapidamente a um novo cenário. A Companhia encerra o ano com a convicção de que essas ações levarão a uma base mais sólida de crescimento.

A nossos Clientes, Fornecedores, Mercado Financeiro e Acionistas, novamente agradeço pela parceria e confiança de que estamos trilhando um novo caminho, sem descuidar com nosso compromisso com a excelência em servir nossos clientes com produtos inovadores e de qualidade. Para 2018, seguiremos avançando para reforçar a estrutura de capital da Marfrig, com foco na redução do endividamento, através da geração operacional de caixa mais robusta e da venda de participação da divisão Keystone. Continuaremos perseguindo o maior nível de excelência, com a estrutura de capital adequada para que a Marfrig se torne uma das principais empresas do setor em geração de valor para todos os seus participantes.

**Marcos Antonio Molina dos Santos** - Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2017 foi marcado por fatores setoriais que impactaram nosso resultado do 1º semestre. Por outro lado, esses mesmos fatores geraram oportunidades e, nesse novo cenário, decidimos voltar a expandir a capacidade produtiva da divisão Beef. Entendemos que essa decisão de readequação do parque fabril, associada à manutenção do elevado patamar de investimentos - que engloba projetos de crescimento, principalmente, da divisão Keystone - acabaram afetando o resultado de curto prazo. Todavia, destaco que nossas ações foram pautadas em uma visão de longo prazo. E, nesse sentido, seguimos confiantes de que estamos construindo uma base para tornar a Marfrig uma empresa cada vez mais rentável, em linha com nossa visão de ser reconhecida como uma das líderes globais do setor e a parceira preferencial de nossos clientes. Finalmente, gostaria de concluir reafirmando o compromisso da Marfrig com a disciplina financeira, fator fundamental para o crescimento sustentável e duradouro da Companhia. Seguiremos empenhados em alcançar esses objetivos ao longo de 2018. O meu agradecimento a todos que nos apoiam.

**Martin Arias Secco** - Presidente Executivo

## Destaques



Uma das maiores empresas do mercado global de proteínas



Uma das maiores fornecedoras globais de produtos de proteína de alto valor agregado para canais de foodservice, varejo e industrial

**50**  
UNIDADES

De produção, centros de distribuição e escritórios, localizados em 12 países



Marca presente em mais de 100 países



Produtos reconhecidos pela qualidade premium

## I. Mensagem da Administração

A economia global deve encerrar 2017 com crescimento de 3,7%, confirmando a trajetória favorável iniciada em meados de 2016, de acordo com o último relatório publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A recuperação dos investimentos, a melhora da atividade industrial do comércio global têm fortalecido e impulsionado a expansão tanto das economias maduras quanto do desenvolvimento.

No Brasil, apesar do turbulento ambiente político, o PIB volta para o campo positivo finalizando o ano com uma alta moderada de 1%. Com esse nível de recuperação, a renda per capita manteve-se estável, uma boa notícia após dois anos consecutivos de contração.

Em relação ao setor de proteína animal, a Operação Carne Fraca, deflagrada na 2ª quinzena de março, abalou temporariamente o consumo doméstico e as exportações brasileiras, que retomaram sua trajetória de normalidade em meados do 2º trimestre. As exceções seguem sendo os EUA, que em junho de 2017 decidiram suspender temporariamente as importações até a adequação no processo produtivo dos frigoríficos nacionais quanto aos procedimentos de vacinação dos animais, e a Rússia, que alegou ter encontrado substâncias fora do padrão de controle utilizado pelo país.

Esse conturbado cenário, por sua vez, também acentuou as oportunidades de um já esperado ciclo positivo de gado no país. A Marfrig foi capaz de se ajustar rapidamente a esse novo cenário e capturar as oportunidades geradas ao longo do 2º semestre. A Companhia decidiu readequar o parque fabril da operação brasileira de sua divisão Beef, e anunciou a reabertura de plantas que haviam sido temporariamente fechadas em função do negativo ciclo de bovinos. Esse movimento estratégico englobou ainda a reestruturação das equipes comercial e industrial da divisão, bem como seu portfólio de produtos.

Em resposta à boa perspectiva do mercado doméstico brasileiro, em novembro foi anunciado o reposicionamento da marca Montana, nome reconhecido no segmento churrasco, juntamente com a ampliação de seu portfólio de produtos, que passa a atender as necessidades diárias do consumidor. Essa ação também envolveu uma parceria pioneira com o Hospital de Amor, que é referência em prevenção e tratamento gratuito de pacientes com câncer.

No que tange a parte de produtos processados, destaca-se o desenvolvimento da nova linha de molhos prontos para carnes, em parceria com a Nestlé Professional, e de produtos à base de arroz em "pouches" e latas.

No caso das operações internacionais da divisão Beef, as vendas permaneceram focadas no atendimento dos mercados mais exigentes, como América do Norte, Ásia e Europa.

Em relação à divisão Keystone, 2017 foi mais um ano de recorde de resultados. Com um portfólio de produtos de proteína de valor agregado, principalmente à base de frango, a Keystone é uma das maiores

fornecedoras das principais redes de foodservice a nível global. Com produção nos EUA e na APMEA, a empresa está bem posicionada para atender a esses mercados, cujas estimativas de crescimento para o PIB do ano devem encerrar acima do inicialmente previsto, 2,3% e 6,5%, respectivamente, segundo o relatório do FMI.

E, com o objetivo de atender a essa crescente demanda, em outubro de 2017 foi inaugurada a nova planta da Tailândia. Com capacidade de 30 mil toneladas por ano de produto processado à base de frango, essa planta representa um incremento da ordem de 10% na capacidade de produção na região da APMEA.

No caso dos EUA, destaca-se também a reforma tributária aprovada e sancionada em dezembro de 2017, cujo eixo central é a redução da alíquota do imposto de renda de 35% para 21%. Essa redução, além de beneficiar a geração de caixa das operações localizadas no país, tem o potencial de incentivar novos investimentos, gerar novos empregos e, consequentemente, expandir a demanda doméstica.

O sólido histórico de desempenho da divisão Keystone e as boas perspectivas para o setor, associados ao comprometimento da Marfrig com sua disciplina financeira, levaram à decisão estratégica de iniciar o processo de abertura de capital da Keystone. Conforme divulgado em maio de 2017, a Keystone submeteu à SEC o Formulário F-1, em formato confidencial, configurando o registro inicial para uma oferta pública inicial ("IPO") de suas ações nos EUA.

No que tange sua estrutura de capital, em janeiro de 2017 as debêntures detidas pelo BNDES foram convertidas em ações e houve o último pagamento no valor de R\$ 327 milhões, contribuindo assim para uma economia estrutural importante na conta de juros da Companhia. Além disso, a Marfrig seguiu com seu processo de *Liability Management*, com objetivo de alongar o perfil e reduzir o custo da dívida, e emitiu no exterior bônus (bonds) de 7 anos no valor total de US\$ 750 milhões.

As agências Fitch, Moody's e S&P reafirmaram o rating de crédito da companhia em "BB-, B2 e B+", respectivamente. S&P revisou a perspectiva de positiva para estável, enquanto que Fitch e Moody's mantiveram suas perspectivas estáveis, em linha com o final de 2016.

Ainda no ano, a Marfrig decidiu aderir ao Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT"), encerrando a discussão dos débitos federais junto à União. A Companhia consolidou débitos no valor de cerca de R\$ 1,3 bilhão sendo que deste montante total, R\$ 252 milhões foram pagos no último semestre de 2017. Após aplicados os devidos descontos e permissões previstos no PERT, apurou-se um saldo remanescente de R\$ 490 milhões que será pago em 145 parcelas mensais a partir de janeiro de 2018. Com esta adesão ao PERT a Companhia endereçou suas discussões tributárias e criou um caminho para a fruição de seus créditos pendentes.

Destaca-se também o posicionamento da Companhia no ranking do relatório "Transparência em relatórios corporativos: as 100 maiores

empresas e os 10 maiores bancos brasileiros", realizado pela Transparência Internacional Brasil, que avalia as informações e atividades das empresas em relação às suas práticas de anticorrupção e transparência organizacional. A pesquisa destacou a Marfrig como tendo um dos 10 melhores programas anticorrupção dentre as empresas avaliadas e como a melhor classificação do setor, alcançando um alto nível de transparência.

Em relação aos seus principais indicadores financeiros, a receita bruta da Marfrig foi de R\$ 19 bilhões. A apreciação média do real sobre as vendas internacionais foi parcialmente compensada pelo maior volume de vendas. O EBITDA Ajustado consolidado da Companhia atingiu R\$ 1,7 bilhão, um aumento de 5,8% em relação a 2016. A margem EBITDA foi de 9,2%, o que representou uma melhora de 60 pbs na comparação anual. Destacam-se a recuperação das margens da divisão Beef, que seguiram a tendência do setor (os *spreads* de exportação em dólar, considerando o preço médio Secex e o preço médio do boi gordo de acordo com o índice ESALQ, apresentaram aumento de 16%), e a continuidade do sólido desempenho de Keystone, que apresentou EBITDA Ajustado recorde em 2017. No que tange a alavancagem, na visão da Administração o EBITDA que melhor reflete o *footprint* e a performance da empresa é o EBITDA ajustado anualizado do último trimestre de 2017. E, excluindo-se dessa análise os efeitos extraordinários do PERT, a Companhia encerraria o ano com uma alavancagem de 3,94x.

Em resumo, os resultados alcançados em 2017 refletiram a flexibilidade e a capacidade das equipes comercial e operacional, de ambas as divisões, em se ajustarem rapidamente às oportunidades geradas por um novo cenário, permitindo assim que a Marfrig se consolide cada vez mais como uma das principais fornecedoras de proteínas a nível global.

**Relatório da Administração – 2017**

**2. A MARFRIG GLOBAL FOODS**

A Marfrig Global Foods é uma multinacional brasileira altamente internacionalizada, com presença em 12 países, sendo uma das mais diversificadas e maiores empresas do mercado global de proteína. O modelo de negócio é composto por 50 unidades de produção, centros de distribuição e escritórios, localizados na América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia. As atividades da Companhia reúnem produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de alimentos à base de proteína animal, além de outros produtos alimentícios variados, tais como vegetais congelados e sobremesas.

Com mais de 30 mil colaboradores, a Companhia atua nos segmentos de *foodservice*, varejo e na indústria de alimentos oferecendo soluções inovadoras, seguras e saudáveis. Com um portfólio diversificado e abrangente, seus produtos estão presentes nas maiores redes de restaurantes e supermercados, chegando à milhões de consumidores em aproximadamente 100 países. Seu modelo de negócio é composto por duas Divisões, de abrangência global:

- Keystone:** é uma das maiores fornecedoras globais de produtos de proteína com alto valor agregado para os canais de *fast food* (*quick-service-restaurants* ou QSRs), varejistas e indústria de alimentos. Com sede no Reino Unido e seu principal escritório nos EUA, a plataforma operacional da Keystone está localizada em 7 estados norte-americanos e 5 países na Ásia e Oceania. Focada em inovação e comprometida com altos padrões de segurança e qualidade alimentar, combina seu amplo conhecimento na indústria de alimentos e o foco no cliente para oferecer um *mix* completo de produtos congelados e resfriados.
- Beef:** uma das principais produtoras de carne bovina no mundo, contando com grande *expertise* no segmento de *foodservice* no Brasil, também tem forte presença no mercado externo, onde é igualmente reconhecida pela qualidade dos seus produtos. As operações internacionais na América do Sul concentram-se na exportação de cortes nobres de carne bovina e ovinos, e no aproveitamento da posição estratégica no Uruguai e Chile, garantindo à Marfrig acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

**3. DESEMPENHO**

De acordo com os dados de USDA (departamento de agricultura norte-americano), estima-se que o consumo global por proteína (carne, aves e suíno) em 2017 foi em torno de 258 milhões de toneladas. A China manteve sua representatividade em 29% do consumo, reflexo do crescimento econômico, com uma classe média emergente e um maior nível de urbanização.

**CONTEXTO SETORIAL - AVES E O SEGMENTO DE FOOD SERVICE**

**Estados Unidos**  
2017 foi mais um ano extraordinário para os produtores de aves dos EUA. O setor foi beneficiado por uma combinação de baixos custos de insumos e elevados preços de venda. Com isso, as margens mantiveram-se em níveis quase recorde durante a maior parte do ano.

No que tange o setor de restaurantes, a Associação Nacional de Restaurantes ("National Restaurant Association - NRA") dos EUA estima que o faturamento tenha atingido o patamar de US\$ 799 bilhões. De acordo com o Grupo NDP, a categoria de *Quick Service restaurant* ("QSR"), registrou aumento de 1% no fluxo de clientes, demonstrando uma tendência na demanda do consumidor por conveniência e valor. O McDonalds, por exemplo, registrou um forte resultado em 2017, com aumento das vendas no índice "*same store sales*" de 5,3%, significativamente acima dos seus pares e do indicador geral, segundo relatório da TDn2K (consultoria de pesquisa especializada).

O nível de confiança dos consumidores norte-americanos permaneceu alto, com o Índice de Confiança do Consumidor da Universidade de Michigan atingindo 95,9 ao final de 2017. A renda pessoal disponível real, que possui alta correlação com o desempenho do setor de restaurantes, também demonstrou sinais de melhora.

**APMEA**

Na região da APMEA, as empresas globais de *foodservice*, além das cadeias locais e regionais, seguiram expandindo nos seus mercados atuais e em novos mercados. Dentre as proteínas, a do frango continua a liderar a produção na região.

**China**

A China continua observando a migração da sua população para áreas urbanas e o maior nível na renda da população segue impulsionando o setor de *foodservice*. Em 2017, o McDonalds concluiu a sua maior operação de licenciamento de franqueados no país, e espera registrar elevado crescimento impulsionado por novas iniciativas que incluem inovação do cardápio e serviço de entregas. Outras marcas globais de QSR também têm registrado forte demanda no país.

**Taiilândia**

A Tailândia segue bem posicionada como uma produtora de aves de baixo custo, com amplo acesso a importantes mercados de exportação e de alto crescimento no mundo todo. De acordo com o Rabobank, cerca de 79% das exportações tailandesas de aves tiveram como destino o Japão e a União Europeia. A maior parte de suas exportações é de alimentos processados. A demanda interna no canal de *foodservice* permaneceu forte, beneficiada pelo sólido setor de turismo do país e pela mudança nos hábitos dos consumidores, com as novas famílias urbanas cada vez mais adotando refeições fora de casa e buscando pratos prontos.

**Malásia**

Na Malásia, o setor de varejo alimentar seguiu registrando forte crescimento interno, acima de 3% em 2017, de acordo com os dados do USDA. A Malásia desfruta de boa posição no setor alimentício devido à certificação halal das suas unidades produtivas, que abrem diversos mercados de exportação em países Islâmicos. O Oriente Médio, por exemplo, inclusive a Arábia Saudita e os Emirados Árabes, oferecem grandes e crescentes oportunidades para alimentos de alto valor agregado em canais de varejo de crescimento acelerado e de *foodservice*, onde as marcas globais tem expandido.

**CONTEXTO SETORIAL - BOVINOS**

**Brasil**

As exportações brasileiras de carne bovina alcançaram 1,53 milhão de toneladas no ano, volume 9,5% maior do que o total embarcado ao longo de 2016, segundo dados consolidados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina (ABIEC). O total faturado com as negociações feitas em 2017 foi de US\$ 6,28 bilhões, o que representou um resultado 14% superior ao obtido no ano anterior.

Em 17 de março foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que impactou as operações de empresas de proteína animal (aves, bovinos, suínos e processados). Apesar da ação imediata do Ministério da Agricultura, a confiança do consumidor foi abalada e houve uma queda pontual no consumo desses produtos. Importantes destinos, como China e Chile, temporariamente fecharam seus mercados às exportações brasileiras, voltando à normalidade ao longo do 2º trimestre.

Em junho de 2017, o setor foi surpreendido pela decisão dos EUA de suspender provisoriamente as importações de carne "*in natura*" do Brasil até que os frigoríficos pudessem ajustar o seu processo de produção aos requerimentos do país quanto às reações às vacinas aplicadas nos animais. As medidas foram tomadas e as autoridades brasileiras aguardam um novo posicionamento do governo norte-americano quanto à reabertura de seu mercado. Apesar do volume exportado não ser relevante em comparação com outros destinos, os EUA é um dos principais mercados consumidores em nível global, além de ser referência para outros países que seguem a certificação do departamento de agricultura norte-americano (USDA).

Já a Rússia anunciou em dezembro de 2017 a suspensão temporária das importações de carne bovina e suína, alegando a presença de ractopamina em análises de carne brasileira, que não é permitido pelas normas veterinárias e sanitárias do país. No entanto, em nota, a ABIEC contestou que, desde 2013, não há histórico de notificação deste país pelo uso da substância em bovinos e que, caso necessário, a indústria está pronta para atender a novos critérios.

Para a indústria de *foodservice* no Brasil, que é um dos canais de atendimento da Companhia, estima-se um faturamento nominal de R\$ 160 bilhões em 2017, uma alta de 4,0% em relação a 2016, segundo uma projeção de consultoria especializada (*Food Consulting*).

Do lado da oferta, o atual momento do ciclo de bovinos no país aumentou a disponibilidade de gado para abate em 2017. O abate de fêmeas teve um aumento de 10,9% em comparação ao ano anterior, segundo dados do Ministério da Agricultura (MAPA). Nesse contexto, o preço médio de gado apresentou queda de 9,2% de acordo com o índice ESALQ.

**Uruguai**

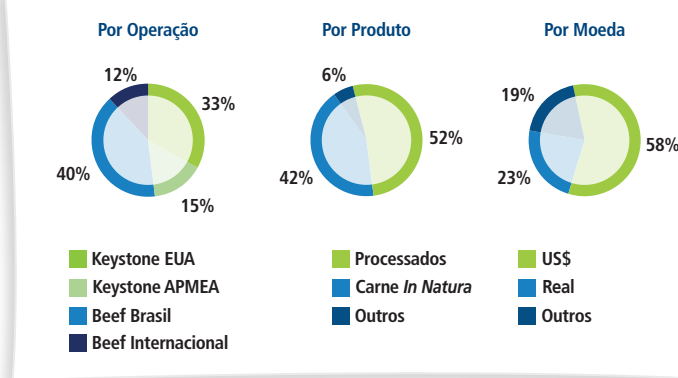
O Uruguai apresentou margens ligeiramente maiores do que em 2016, que seguiram em linha com a dinâmica do mercado global. O cenário internacional mais firme beneficiou igualmente as exportações do país, com destaque para a China, que aumentou sua participação na pauta de exportação do Uruguai.

**3.1. RESULTADO CONSOLIDADO**

**• RECEITA LÍQUIDA**

A receita líquida consolidada da Marfrig Global Foods atingiu R\$ 19 bilhões em 2017, ligeiramente menor (-1,3%) do que no ano anterior. Os principais fatores foram a depreciação do dólar de 8,5% e o menor preço de mercado doméstico brasileiro da divisão Beef, que acompanhou a tendência de queda do custo de gado; parcialmente compensados pela expansão do volume de vendas em ambas as divisões: Keystone e Beef.

A Marfrig é uma empresa internacionalizada e grande parte de sua receita vem de outras moedas que não o Real. As operações internacionais, Keystone e Beef Internacional, encerraram 2017 representando 60% da receita total. Considerando as exportações da operação brasileira da divisão Beef, o mercado internacional respondeu por 77% das vendas totais da Companhia. As vendas para o mercado doméstico brasileiro responderam por 23% do total.



**• CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)**

Em 2017, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 16 bilhões, uma queda de 1,8% na comparação com o ano anterior, explicada (i) pela apreciação média do real frente ao dólar e (ii) pela redução do preço médio do boi gordo no Brasil, que foi 9,2% inferior a 2016 de acordo com o índice ESALQ; parcialmente compensados (iii) pelo maior custo de produção na operação de bovinos, em função da reativação do parque fabril.

CPV (R\$ milhões)	2017	2016	Variação (%)
Matéria-prima	11.932,2	12.325,3	(3,2%)
Mão de Obra	1.903,5	1.944,7	(2,1%)
Custo de Produção	2.519,6	2.391,5	5,4%
<b>Total</b>	<b>16.355,4</b>	<b>16.661,5</b>	<b>(1,8%)</b>

A variação da participação entre as divisões se deu em função do maior volume da divisão Beef.

**• LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA**

O lucro bruto foi de R\$ 2,2 bilhões, um aumento de 2,6% em relação a 2016, refletindo a retomada de crescimento da divisão Beef e o contínuo sólido desempenho de Keystone.

A margem bruta atingiu 12,0%, uma melhora de 50 pbs na comparação com o ano anterior, em função da expansão de margens da divisão Keystone.

**• DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (DVG)**

As despesas com vendas, gerais e administrativas (DVG) totalizaram R\$ 968 milhões (5,2% da receita líquida), uma queda de 4,8% em relação ao valor registrado em 2016 explicada pela redução dos gastos em ambas as divisões e pelo efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o real.

As despesas com vendas apresentaram um aumento de R\$ 9 milhões, decorrente dos maiores gastos logísticos em função da expansão do volume da divisão Beef, parcialmente compensadas por ações de melhoria de eficiência e otimização da equipe comercial da operação brasileira.

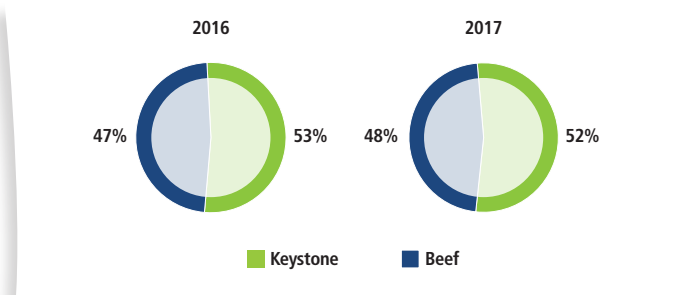
Já as despesas gerais e administrativas apresentaram uma queda de 13% em relação a 2016, refletindo o esforço contínuo da Companhia em melhorar sua produtividade e gerenciar seus gastos fixos.

DVG&A (R\$ milhões)	2017	2016	Variação (%)
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>586,5</b>	<b>577,6</b>	<b>1,5%</b>
% sobre a receita líquida	3,2%	3,1%	
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>382,0</b>	<b>439,7</b>	<b>(13,1%)</b>
% sobre a receita líquida	2,1%	2,3%	
<b>Total DVG&amp;A</b>	<b>968,4</b>	<b>1.017,3</b>	<b>(4,8%)</b>
% sobre a receita líquida	5,2%	5,4%	

**• EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO**

Em 2017, o EBITDA ajustado consolidado atingiu R\$ 1,7 bilhão, um aumento de 5,8% na comparação com o ano anterior. Já a margem EBITDA ajustada foi de 9,2%, uma expansão de 60 pbs em relação a margem de 8,6% de 2016. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) a retomada do crescimento de bovinos no Brasil, com ganho de produtividade, melhor eficiência operacional e recuperação de margem que seguiu em linha com os *spreads* de mercado; e (ii) por mais um recorde de resultado de Keystone; parcialmente compensados (iii) pelo impacto da apreciação do real frente ao dólar.

Em 2017, excluindo-se da análise as despesas corporativas (vide nota explicativa 34) a Keystone respondeu por 52% do EBITDA Ajustado, ligeiramente abaixo dos 53% de 2016.



**3.1.1. DIVISÃO KEYSTONE**

A Divisão Keystone registrou receita líquida de US\$ 2,8 bilhões em 2017, um crescimento de 3,2% em relação a 2016. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo crescimento do volume de vendas nas operações da APMEA.

Nos Estados Unidos (que representou 69% da operação), a receita líquida foi de US\$ 1,9 bilhão, similar ao ano anterior. A maior demanda do canal de *foodservice*, que levou à alta de 5,5% do volume de vendas, foi compensada pela redução das vendas para os canais industrial e de conveniência & varejo. Esse resultado também refletiu a estratégia da Keystone em direcionar seu *mix* para produtos de maior valor agregado e crescer em volume em clientes estratégicos.

No caso da APMEA (que representou 31% da operação Keystone), a receita líquida foi de US\$ 867 milhões, uma expansão de 11% na comparação com 2016, direcionada pelo crescimento dos canais de *foodservice* na China, Tailândia e Malásia.

O lucro bruto apresentou crescimento de 8,7% em relação a 2016, alcançando o montante de US\$ 273 milhões. A margem foi de 9,8%, uma expansão de 50 pbs. Destacam-se (i) a contínua estratégia bem sucedida em crescer em clientes estratégicos, com sólida contribuição dos produtos livre de antibióticos (NAE - *No Antibiotic Ever*); e (ii) o menor preço dos grãos nos Estados Unidos reduzindo o custo da ração animal (preço médio anual do milho caiu 6%, base CBOT na comparação anual).

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVG) totalizaram US\$ 57 milhões no ano, uma queda de cerca de US\$ 3 milhões. A DVG em função da receita líquida foi de 2,1%.

Por consequência, a Keystone registrou em 2017 um novo EBITDA Ajustado recorde de US\$ 282 milhões, 8% superior a 2016. A margem EBITDA Ajustado foi de 10,1%, cerca de 40 pbs superior ao ano anterior. Em reais, o EBITDA Ajustado em 2017 foi de R\$ 900 milhões.

**3.1.2. DIVISÃO BEEF**

Os sinais de melhora do ciclo de bovinos, a expectativa de retomada da demanda doméstica brasileira e o contínuo favorável cenário internacional levaram à decisão estratégica da Marfrig de antecipar e acelerar o crescimento da operação no Brasil, abrindo unidades de abate que haviam sido temporariamente fechadas nos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul e Rondônia. Com isso, a Companhia encerrou o ano com uma capacidade efetiva de abate no país em torno de 300 mil cabeças de gado por mês.

Em 2017, a receita líquida da Divisão Beef totalizou R\$ 9,7 bilhões, uma alta de 2,6% na comparação com o ano anterior, o que representou 52% da receita consolidada da Companhia. A expansão de 11% do volume de vendas foi parcialmente compensada pelo menor preço médio de venda, influenciado pela apreciação do real frente ao dólar e pelo menor do custo de gado. As vendas para o mercado externo representaram 48% da receita total da Divisão Beef, refletindo o posicionamento diferenciado da Companhia no mercado global de carne bovina. No que tange as exportações da operação brasileira, destaca-se a expansão de 28% do volume de carne *in-natura* e a priorização das vendas para os destinos mais rentáveis.

O lucro bruto foi de R\$ 1,3 bilhão, R\$ 40 milhões superior ao registrado em 2016. A margem bruta atingiu 13,8%, refletindo a recuperação de margens do setor ao longo do 2º semestre. Destacam-se (i) a expansão de 11% do volume de vendas no Brasil; (ii) a recuperação dos *spreads* da operação brasileira, em função da queda do preço médio do boi gordo dada a melhor disponibilidade de gado para abate (ciclo bovino); e (iii) a melhora dos *spreads* no Uruguai em função dos preços mais firmes na exportação, que no ano aumentaram 3%, segundo informações INAC.

No ano, as despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVG) totalizaram R\$ 736 milhões, um aumento de 1% em relação a 2016, influenciado pelo aumento dos volumes, representando 7,6% da receita líquida da unidade (de 7,7% em 2016).

Nesse contexto, o EBITDA Ajustado da Divisão Beef em 2016 foi de R\$ 841 milhões, uma alta de 7% em relação aos R\$ 789 milhões registrados no ano anterior. A margem EBITDA foi de 8,7%, uma expansão de 30 pbs contra a margem de 8,4% em 2016.

**3.2. RESULTADO FINANCEIRO**

O resultado financeiro líquido de 2017 totalizou uma despesa de R\$ 1,9 bilhão, comparado a uma despesa de R\$ 2,0 bilhões em 2016.

Excluindo-se da análise o efeito de variação cambial, o resultado financeiro líquido apresentou uma redução R\$ 214 milhões, 11% inferior que em 2016. Destacam-se (i) a redução de juros líquidos (receitas e despesas de juros) de R\$ 377 milhões, decorrente da liquidação das debêntures e das ações de *Liability Management*; e (ii) pelo impacto positivo da depreciação do dólar frente ao real de 8,5% na tradução dos juros pagos no período; parcialmente compensados (iii) pelo aumento da linha de outras despesas referentes às operações de capital de giro e (iv) pelo efeito líquido negativo das operações de mercado (derivativos).

	2017 R\$	2016 R\$	Variação R\$	%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>256,3</b>	<b>491,3</b>	<b>(235,0)</b>	<b>(47,8%)</b>
Juros Recebidos,				
Rendimentos de Aplicações	111,5	155,2	(43,7)	
Operações de mercado	137,6	292,0	(154,4)	
Outras Receitas	7,2	44,1	(36,9)	
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.974,3)</b>	<b>(2.423,7)</b>	<b>449,3</b>	<b>(18,5%)</b>
Juros Provisionados/ debêntures/arrendamentos	(809,2)	(1.222,7)	413,5	
Operações de Mercado	(142,8)	(257,5)	114,7	
Despesas Bancárias, Comissões, Descontos Financeiros e Outros	(1.022,3)	(943,4)	(78,8)	
<b>Resultado Financeiro antes da Variação Cambial</b>	<b>(1.718,0)</b>	<b>(1.932,4)</b>	<b>214,3</b>	<b>(11,1%)</b>
<b>Varição Cambial</b>	<b>(213,9)</b>	<b>(82,7)</b>	<b>(131,2)</b>	
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.931,9)</b>	<b>(2.015,0)</b>	<b>83,1</b>	<b>(4,1%)</b>

**3.3. RESULTADO LÍQUIDO**

Para uma melhor comparação e em virtude do processo de venda de ativos, a análise abaixo considera apenas o resultado líquido das operações continuadas.

A Marfrig registrou um prejuízo líquido no exercício de 2017 de R\$ 461 milhões, uma melhora de 33% em relação à perda líquida de R\$ 689 milhões em 2016.

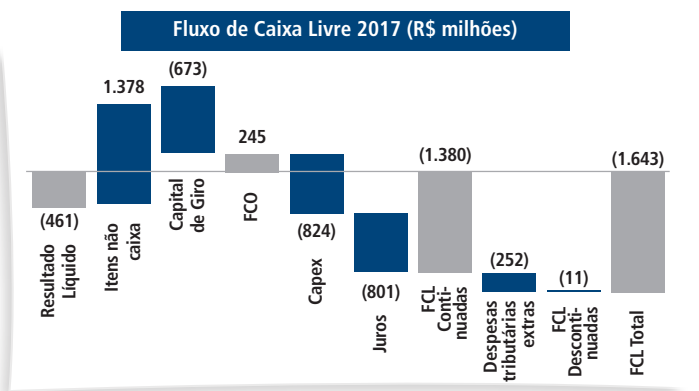
**3.4. FLUXO DE CAIXA**

Em 2017, o fluxo de caixa operacional da Companhia foi positivo em R\$ 245 milhões. Esse resultado foi influenciado pela maior necessidade de capital de giro, reflexo da decisão estratégica em expandir a produção de bovinos no Brasil e, na divisão Keystone, em função do *mix* de produto mais amplo, atividades promocionais e da maior demanda pelos produtos "livres de antibióticos" (NAE).

A Marfrig manteve seu compromisso com o patamar de investimentos, que somaram R\$ 824 milhões no ano. Destacam-se os gastos com a reativação do parque fabril da operação de bovinos brasileira, bem como a continuidade dos investimentos em melhoria e expansão de capacidade da Keystone.

A linha de juros, por sua vez, totalizou R\$ 801 milhões, uma redução importante de R\$ 363 milhões na comparação com 2016. Esse resultado refletiu o contínuo processo de *Liability Management* e a conversão das debêntures mandatoriamente convertíveis em ação.

A somatória desses fatores, associada ao fluxo das operações descontinuadas e ao pagamento extraordinário de R\$ 252 milhões referente à decisão da Companhia em aderir ao programa especial de regularização tributária ("PERT") levaram ao fluxo de caixa livre negativo de R\$ 1.643 milhões no ano.



**3.5. ESTRUTURA DE CAPITAL, LIQUIDEZ E RATING**

**Endividamento e perfil da dívida**

A dívida líquida em dólares encerrou o ano em US\$ 2,4 bilhões, um aumento de US\$ 624 milhões. Quando medida em reais, a dívida líquida foi de R\$ 8,0 bilhões, um aumento de 37%.

A dívida bruta consolidada foi de US\$ 3,8 bilhões, US\$ 335 milhões ou 10% superior à registrada em 2016, explicada pelo consumo de caixa da companhia.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1,3 bilhão, US\$ 289 milhões ou 18% inferior ao ano anterior, explicado pelas mesmas razões acima descritas.

Em linha com o objetivo de alongar e reduzir o custo de seu endividamento, destaca-se no ano a emissão de US\$ 750 milhões em notas sênior (*bonds*), cuja demanda foi 3 vezes superior à oferta. Com vencimento em março de 2024, os *bonds* foram emitidos com taxa de juros de 7,00% a.a. e os recursos foram utilizados para o resgate integral dos *bonds* com vencimento em 2020 e a liquidação parcial do *bond* com vencimento em 2018, com cupom de 8,375% a.a. e 9,5% a.a., respectivamente.

**Liquidez e Endividamento**

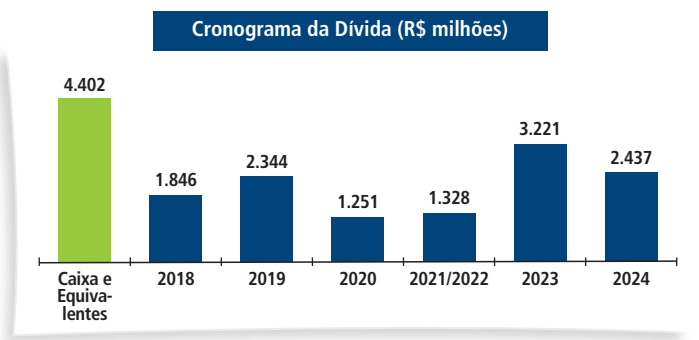
O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado UDM (últimos 12 meses) das operações continuadas e sem o efeito extraordinário relativo ao PERT, encerrou 2017 em 4,55x, um aumento em relação ao ano anterior, em que o índice registrado foi de 3,64x.

Na opinião da Administração, o índice que melhor reflete o nível de endividamento da Companhia é a relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado anualizado das operações continuadas e sem o efeito extraordinário do PERT. Esse índice ficou em 3,94x.

Importante ressaltar que o cálculo do índice de alavancagem das operações de financiamento bancário e via mercado inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. O índice apurado para esse propósito alcançou 4,50x ao final do 4T17 (para informações adicionais, vide nota explicativa 20.3 das demonstrações financeiras de 2017).

**Cronograma da Dívida (R\$ milhões)**

Em 31 de dezembro de 2017 o *duration* do endividamento era de 3,8 anos (em linha com 2016), sendo que apenas 15% tem vencimento no curto prazo. O custo médio da dívida da Companhia terminou o ano em 6,4% a.a., versus 7,3% a.a. em 2016, o que representa uma melhora de 90 pbs ano contra ano.



**Indicadores Financeiros**

	2017	2016	2017	2016
Dívida Líquida/EBITDA UDM - Xvc	4,50	2,40	Curto Prazo	14,9%
Dívida Líquida/EBITDA UDM ajustado	4,55	3,64	Longo Prazo	85,1%
Custo Médio (a.a.)	6,38%	7,26%	Dívida em R\$	2,1%
<i>Duration</i> (anos)	3,8	3,9	Dívida em outras moedas	97,9%

**Classificação de Risco - Escala Global**

Durante 2017 a Marfrig permaneceu focada na execução do plano de retomada de capacidade de bovinos no Brasil, na implementação da estratégia 2021 em Keystone, na continuidade do plano de *Liability Management* e no compromisso com a disciplina financeira, fatores que possibilitarão o atingimento da meta de alavancagem em 2018.

As agências de *rating* têm acompanhado os resultados das ações estratégicas da Companhia e atualizado suas classificações de risco.



## Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16		31/12/17	31/12/16		
<b>Ativo circulante</b>										
Caixa e equivalentes de caixa	4	159.400	396.281	1.213.572	3.291.705	16	893.440	739.179	2.159.031	1.853.426
Aplicações financeiras	5	1.127.685	1.515.911	3.188.781	1.986.936	17	195.041	149.331	195.041	149.331
Valores a receber - clientes nacionais	6	220.287	149.013	600.556	396.887	18	66.601	137.126	251.071	346.837
Valores a receber - clientes internacionais	6	319.394	326.458	324.442	393.581	19	223.598	91.855	312.131	175.801
Estoques de produtos e mercadorias	7	799.938	518.292	1.759.871	1.257.616	20	710.404	1.120.887	1.846.164	1.454.602
Ativos biológicos	8	-	-	119.621	112.454	22	124.388	306.056	165.550	372.607
Tributos a recuperar	9	1.908.721	1.075.882	2.089.129	1.240.328	21	2.545	2.808	11.963	11.936
Despesas do exercício seguinte		12.165	8.005	111.913	132.242		614.443	590.470	795.783	695.046
Títulos a receber	10	166.384	267.479	24.108	353.548	23	-	2.147.392	-	2.147.392
Adiantamentos a fornecedores		26.639	9.184	50.012	23.988	21	5.590	-	82.232	-
Ativos mantidos para venda	11	96.942	-	161.860	-		100.733	47.667	202.203	175.991
Outros valores a receber		47.966	15.979	94.783	113.893		2.936.783	5.332.771	6.021.169	7.382.969
		<b>4.885.521</b>	<b>4.282.484</b>	<b>9.738.648</b>	<b>9.303.178</b>					
<b>Ativo não circulante</b>										
Aplicações financeiras	5	-	-	-	851					
Depósitos judiciais		65.669	64.085	72.922	65.427					
Títulos a receber	10	359.249	537.282	93.899	96.768					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	2.080.202	1.944.363	2.227.316	2.135.395					
Tributos a recuperar	9	1.752.685	1.684.696	1.763.641	1.723.660					
Outros valores a receber		10.402	10.279	50.968	41.493					
		<b>4.268.207</b>	<b>4.240.705</b>	<b>4.208.746</b>	<b>4.063.594</b>					
Investimentos	13	4.940.423	4.728.591	21.064	16.268					
Imobilizado	14	2.709.413	2.487.214	4.435.194	4.009.397					
Ativos biológicos	8	-	-	54.758	51.236					
Intangível	15	1.372.166	1.372.346	2.843.389	2.815.130					
		<b>9.022.002</b>	<b>8.588.151</b>	<b>7.354.405</b>	<b>6.892.031</b>					
		<b>13.290.209</b>	<b>12.828.856</b>	<b>11.563.151</b>	<b>10.955.625</b>					
<b>Total do ativo</b>		<b>18.175.730</b>	<b>17.111.340</b>	<b>21.301.799</b>	<b>20.258.803</b>					
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>										
<b>Passivo circulante</b>										
Fornecedores	16	893.440	739.179	2.159.031	1.853.426					
Fornecedores risco sacado	17	195.041	149.331	195.041	149.331					
Pessoal, encargos e benefícios sociais	18	66.601	137.126	251.071	346.837					
Impostos, taxas e contribuições	19	223.598	91.855	312.131	175.801					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	710.404	1.120.887	1.846.164	1.454.602					
Títulos a pagar	22	124.388	306.056	165.550	372.607					
Arrendamentos a pagar	21	2.545	2.808	11.963	11.936					
Antecipações de clientes		614.443	590.470	795.783	695.046					
Instrumento mandatário conversível em ações	23	-	2.147.392	-	2.147.392					
Passivos relacionados à ativos mantidos para venda	11	5.590	-	82.232	-					
Outras obrigações		100.733	47.667	202.203	175.991					
		<b>2.936.783</b>	<b>5.332.771</b>	<b>6.021.169</b>	<b>7.382.969</b>					
<b>Passivo não circulante</b>										
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	674.880	828.894	10.581.034	9.695.799					
Impostos, taxas e contribuições	19	946.860	722.203	948.442	723.435					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25	-	-	251.088	269.616					
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	24	83.203	76.991	88.828	87.739					
Arrendamentos a pagar	21	2.936	664	19.819	26.560					
Títulos a pagar	22	11.138.536	9.243.201	378.085	488.261					
Antecipações de clientes		-	-	330.800	375.448					
Outras obrigações		-	-	47.824	108.174					
		<b>12.846.415</b>	<b>10.871.953</b>	<b>12.645.920</b>	<b>11.775.032</b>					
<b>Patrimônio líquido</b>										
Capital social	26.1	7.427.677	5.278.127	7.427.677	5.278.127					
(-) Gastos com emissão de ações		(108.210)	(108.210)	(108.210)	(108.210)					
Reserva de capital		181.224	184.642	181.224	184.642					
Emissão de ações ordinárias		181.382	184.800	181.382	184.800					
Aquisição de ações em controladas		(158)	(158)	(158)	(158)					
Reservas de lucros		38.362	40.122	38.362	40.122					
Reserva legal	26.2.1	44.476	44.476	44.476	44.476					
Retenção de Lucros		7.348	7.348	7.348	7.348					
Ações em tesouraria	26.2.2	(1.772)	(12)	(1.772)	(12)					
Ações em tesouraria canceladas		(11.690)	(11.690)	(11.690)	(11.690)					
Outros resultados abrangentes		(425.222)	(241.972)	(425.222)	(241.972)					
Ajuste de avaliação patrimonial		(2.037.640)	(2.054.151)	(2.037.640)	(2.054.151)					
Ajuste acumulado de conversão		1.753.876	1.812.179	1.753.876	1.812.179					
Valores no patrimônio líquido relacionados a ativos mantidos para venda		(141.458)	-	(141.458)	-					
Prejuízos acumulados		(4.721.299)	(4.246.093)	(4.721.299)	(4.246.093)					
Patrimônio líquido de controladores		2.392.532	906.616	2.392.532	906.616					
Participação de não controladores		-	-	242.178	194.186					
		<b>2.392.532</b>	<b>906.616</b>	<b>2.634.710</b>	<b>1.100.802</b>					
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>18.175.730</b>	<b>17.111.340</b>	<b>21.301.799</b>	<b>20.258.803</b>					

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores										Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Prejuízos acumulados				
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>5.276.678</b>	<b>(108.210)</b>	<b>184.642</b>	<b>44.476</b>	<b>7.348</b>	<b>(554)</b>	<b>(11.690)</b>	<b>(3.913.161)</b>	<b>2.830.019</b>	<b>(90.887)</b>	<b>643.258</b>	<b>643.258</b>	<b>200.374</b>	<b>843.632</b>
Aumento de capital	1.449	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.449	1.449	-	1.449
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	1.867.021	-	-	102.852	1.969.873	1.969.873	(52.626)	1.917.247
Varição cambial - conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	(1.017.840)	-	(11.965)	(1.029.805)	(1.029.805)	-	(1.029.805)
Realização de custo atribuído	-	-	-	-	-	-	(8.515)	-	-	8.515	-	-	-	-
Operações de proteção à risco de taxa de juros	-	-	-	-	-	-	504	-	-	-	504	504	-	504
Baixa (aquisição) de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	542	-	-	-	-	542	542	-	542
Lucro/(prejuízo) do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(679.205)	(679.205)	(679.205)	46.438	(632.767)
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>5.278.127</b>	<b>(108.210)</b>	<b>184.642</b>	<b>44.476</b>	<b>7.348</b>	<b>(12)</b>	<b>(11.690)</b>	<b>(2.054.151)</b>	<b>1.812.179</b>	<b>(4.246.093)</b>	<b>906.616</b>	<b>906.616</b>	<b>194.186</b>	<b>1.100.802</b>
Aumento de capital	2.149.550	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.149.550	2.149.550	-	2.149.550
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	24.777	-	-	(208.683)	(183.906)	(183.906)	9.757	(174.149)
Varição cambial - conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	(58.303)	-	67.225	8.922	8.922	-	8.922
Realização de custo atribuído	-	-	-	-	-	-	(8.266)	-	-	8.266	-	-	-	-
Baixa (aquisição) de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(1.760)	-	-	-	-	(1.760)	(1.760)	-	(1.760)
Ágio Stock Option	-	-	(3.418)	-	-	-	-	-	-	(3.418)	(3.418)	(3.418)	-	(3.418)
Lucro/(prejuízo) do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(483.472)	(483.472)	(483.472)	38.235	(445.237)
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>7.427.677</b>	<b>(108.210)</b>	<b>181.224</b>	<b>44.476</b>	<b>7.348</b>	<b>(1.772)</b>	<b>(11.690)</b>	<b>(2.037.640)</b>	<b>1.753.876</b>	<b>(141.458)</b>	<b>2.392.532</b>	<b>2.392.532</b>	<b>242.178</b>	<b>2.634.710</b>

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

## Demonstrações dos Resultados - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado Acumulado 2017	Reclassificado Acumulado 2016	Reclassificado Acumulado 2017	Reclassificado Acumulado 2016
<b>Receita líquida de vendas</b>	27	<b>7.599.730</b>	<b>5.961.249</b>	<b>18.577.873</b>	<b>18.828.356</b>
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	28	(6.571.558)	(5.073.028)	(16.355.350)	(16.661.536)
<b>Lucro bruto</b>		<b>1.028.172</b>	<b>888.221</b>	<b>2.222.523</b>	<b>2.166.820</b>
Receitas (despesas) operacionais		(393.286)	(713.124)	(1.110.170)	(1.129.389)
Comerciais	28	(468.637)	(348.846)	(586.483)	(577.630)
Administrativas e gerais	28	(110.170)	(99.209)	(381.964)	(439.700)
Resultado com equivalência patrimonial	13	288.841	103.670	(3.227)	(6.434)
Outras receitas (despesas) operacionais		(103.320)	(368.739)	(138.496)	(105.625)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		<b>634.886</b>	<b>175.097</b>	<b>1.112.353</b>	<b>1.037.431</b>
Resultado financeiro	29	(1.621.475)	(1.358.186)	(1.931.941)	(2.014.693)
Receitas financeiras		165.840	371.967	256.294	491.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)*

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Global Foods S.A. é uma multinacional que atua nos setores de alimentos, nos canais de *food service*, varejo e conveniência, industrial e de exportação, no Brasil e no mundo. A Companhia possui um portfólio de produtos diversificado e abrangente, e suas operações estão alicerçadas em seu compromisso com a excelência e qualidade, o que garante a presença dos seus produtos nas maiores redes de restaurantes e supermercados do mundo, além dos lares de consumidores em aproximadamente 100 países. As atividades da Companhia se dividem em produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de produtos a base de proteína animal (aves, bovinos, ovinos, suínos e peixes) e outros produtos alimentícios variados, tais como empanados, pratos prontos, vegetais congelados, sobremesas, entre outros.

A Marfrig Global Foods S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 se tornando uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 22 de janeiro de 2014 na Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária realizada na sede da Companhia, foi reformado o artigo 1º do Estatuto Social da Companhia, no qual a mesma passou a se denominar Marfrig Global Foods S.A. (outroora Marfrig Alimentos S.A.).

Seu Capital Social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2017 era constituído por 621.279.822 ações ordinárias. Em 31 de dezembro de 2017, 216.823.421 ações ou 34,90% do Capital Social da Companhia eram detidas pelos acionistas controladores: Marcos Antonio Molina dos Santos, Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos e MMS Participações Ltda. (controlada por Marcos e Marcia, cada um com 50% de participação). Na mesma data o *“free float”* era de 403.869.050 ações em circulação, representando 65,01% do Capital Social total da Companhia, que detinha 290.739 ações em tesouraria, além de 296.612 ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária, representando 0,05% de seu Capital Social.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do Mercado de Capitais brasileiro, como o Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil Amplo - IBRA; Índice Brasil - IBRx; Índice de Consumo - ICON; Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT; Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGCX; Índice de Governança Corporativa Novo Mercado - IGNM; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG; Índice Small Cap - SMLL.

### 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

#### 2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CFC)

##### Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As demonstrações contábeis individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) e deliberações e instruções emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as Companhias abertas. As normas IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo ao conjunto das demonstrações contábeis.

##### Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis da Controladora foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e resoluções emitidas pelo CFC, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária Lei nº 6.404/76 que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nºs 11.638 de 28 de dezembro de 2007, 11.941 de 27 de maio de 2009 (antiga Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008) e 12.973 de 13 de maio de 2014.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do Grupo estão sendo apresentadas lado a lado num único conjunto de informações.

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes demonstrações contábeis, individuais e consolidadas em 27 de março de 2018 e afirma que, em seu julgamento, todas as informações relevantes estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas na sua gestão.

#### 2.2. Base de apresentação

As demonstrações contábeis individuais (Controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$) que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma. Certos ativos e instrumentos financeiros podem estar apresentados pelo valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com o IFRS e as NBCs requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3.

A seguir apresentamos o resumo das participações societárias da Companhia:

Controladora	Atividade Principal
<b>Marfrig Global Foods S.A.</b>	Industrialização e comercialização de produto (composta por unidades de abate em atividade, sendo também utilizadas para processamento de carne bovina, para abate de ovino, para fabricação de produtos de higiene e limpeza, e para fabricação de ração animal, localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Goiás e Rio Grande do Sul, além de centros de distribuição localizados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, também utilizado para processamento de carne bovina).
Subsidiárias	Atividade Principal
<b>Masplen Ltd.</b>	<i> Holding</i>
Pampeano Alimentos S.A.	Produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados
<b>Marfrig Overseas Ltd.</b>	Entidade de propósito específico - SPE
<b>MF Foods USA Inc.</b>	Comercialização de produtos
<b>MFG Comercializadora de Energia Ltda.</b>	Comercialização de energia e serviços associados
<b>Frigorífico Tacuarembó S.A.</b>	Industrialização e comercialização de produtos
<b>Inaler S.A.</b>	Industrialização e comercialização de produtos
<b>Marfrig Chile S.A.</b>	Industrialização e comercialização de produtos
Frigorífico Patagônia S.A.	Industrialização e comercialização de produtos (frigorífico de cordeiro nos meses de dezembro à maio e processamento de peixes, moluscos e caranguejos ( <i>king crabs</i> ) nos meses restantes)
<b>Prestcott International S.A.</b>	<i> Holding</i>
Cledinor S.A.	Industrialização e comercialização de produtos: bovinos e ovinos
<b>Establecimientos Colonia S.A.</b>	Industrialização e comercialização de produtos
<b>Weston Importers Ltd.</b>	<i> Trading</i>
Marb Bondco PLC	Holding com atividade de captação de recursos financeiros
<b>Marfrig Peru S.A.C.</b>	Comercialização de carnes de aves, bovinos, peixes e crustáceos
<b>Marfrig Holdings (Europe) B.V.</b>	<i> Holding</i> com atividade de captação de recursos financeiros
<b>Keystone Foods (UK) Ltd.</b>	<i> Holding</i>
<b>Keystone Foods International Ltd.</b>	<i> Holding</i>
<b>Keystone Foods Global Holdings Ltd.</b>	<i> Holding</i>
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l.	<i> Holding</i> das empresas Keystone com operações focadas na Ásia
MFG (USA) Holdings Inc.	<i> Holding</i> das empresas Keystone com operações focadas nos EUA (as empresas Keystone em conjunto, são compostas por plantas de abate de aves e plantas de produtos processados e industrializados)

Subsidiárias	Atividade Principal
MFG Agropecuária Ltda.	Atividade agropecuária (composta por unidades de confinamento)
Marfrig Argentina S.A.	Industrialização e comercialização de produtos

#### 2.3. Conversão de saldos em moeda estrangeira

##### Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas de acordo com a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe a NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas Controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Global Foods S.A.

##### Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos de ativos e passivos monetários, em moeda estrangeira, no encerramento do período ou exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ativos e passivos não monetários em moeda estrangeira que são mensurados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio na data em que o valor justo for apurado e as diferenças resultantes na conversão serão reconhecidas em outros resultados abrangentes na data de encerramento de cada período ou exercício.

##### Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as Controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme a seguir:

- Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis consolidadas;
- As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
- Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido e na demonstração dos resultados abrangentes consolidados na rubrica de “Ajustes acumulados de conversão”.

**www.marfrig.com.br**

### 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### 3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

##### 3.1.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

- Receita**

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida quando o Grupo transfere os riscos e benefícios da propriedade para o comprador e é provável que o Grupo receba o pagamento anteriormente acordado. A transferência dos riscos e benefícios da propriedade ocorre quando do embarque dos produtos acompanhado da respectiva nota fiscal de venda levando em consideração os *incoterms*. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são transferidos ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e no caso das demonstrações contábeis consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas e os lucros não realizados nos estoques, entre Controladora e suas Controladas.

- Receita e despesa financeira**

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas por meio do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos/passivos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são capitalizados juntamente com o investimento.

##### 3.1.2. Relatórios por segmento

Os Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais, conforme a NBC TG 22/R2 (Deliberação CVM 582/09) - Informações por segmento. Os principais tomadores de decisões operacionais foram identificados como o diretor presidente, diretor financeiro e diretor de cada divisão (Beef e Keystone).

A Administração da Companhia identificou dois principais segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com as divisões, conforme nota explicativa nº 34.

##### 3.1.3. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis individuais (Controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, perda estimada para créditos de liquidação duvidosa, perda estimada para estoque, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas Controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

A seguir estão apresentados os assuntos objeto de estimativa pela Companhia:

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida;
- Determinação do valor justo de ativos biológicos;
- Perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- Perda por redução ao valor recuperável de intangível com vida útil indefinida, incluindo ágio;
- Mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- Valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa;
- Perda estimada com obsolescência dos estoques;
- Imposto de Renda e Contribuição Social diferido ativo;
- Provisões (processos judiciais, fiscais, trabalhistas e cíveis);
- Plano de opção de compra de ações - *stock option plan*.

##### 3.1.4. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo, pelo resultado de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Com relação às aplicações financeiras e instrumentos classificados como caixa e equivalentes de caixa, posteriormente ao reconhecimento inicial, esses instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação conforme segue:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 5.

- Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- Passivos financeiros**

Passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

- Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting***

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz do *hedge accounting*, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido classificado como outros resultados abrangentes. Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado.

#### 3.1.5. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas na NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas na Holanda e no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com a NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários e não monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

#### 3.1.6. Ativo circulante e não circulante

- Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

- Aplicação financeira**

Compreendem praticamente aplicações nas modalidades: Depósito ao prazo fixo (*Time Deposit*), Depósito Remunerado e Operações Compromissadas, estas aplicações, podem ser prontamente resgatadas, e possuem um risco insignificante de mudança de valor.

- Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e, quando aplicável, ajustadas ao seu valor presente, em conformidade com a NBC TG 12 (Deliberação CVM 564/08) - ajuste a valor presente.

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores, sendo apurada em bases individuais.

- Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados ao valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

- Investimentos**

Os investimentos da Controladora em empresas Controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais.

- Imobilizado**

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 14 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos incorridos na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados até o ativo entrar em operação.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

De acordo com a NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

- Arrendamentos**

##### Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo menor valor entre o valor presente e valor justo, conforme NBC TG 06/R2 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil.

Os arrendamentos financeiros da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 21.1.

##### Arrendamento operacional

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pela vigência dos contratos e uso do bem correspondente.

Os arrendamentos operacionais da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 21.2.

- Intangível**

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre a diferença entre o valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da empresa adquirida.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é reconhecido na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será reconhecida integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

Os intangíveis da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 15.

continuação

### 3.1.7. Ativo biológico

Conforme a NBC TG 29/R2 (Deliberação CVM 596/09) - ativo biológico e produto agrícola, a atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos e aves vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a NBC TG 29/R2 (Deliberação CVM 596/09) - ativo biológico e produto agrícola, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves são valorizadas pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves.

### 3.1.8. Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente realizados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros, tais como ativo imobilizado e ativo intangível, são submetidos a testes de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma perda é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (UGC): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. A Companhia adota como UGC para suas avaliações de valor recuperável de um ativo a sua segmentação por unidade de negócio.

O ágio registrado no reconhecimento inicial de uma aquisição é alocado a cada uma das *BUs* do Grupo que se espera serem beneficiadas pelas sinergias da combinação que ocasionou o mesmo, para fins de teste de *impairment*.

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

### 3.1.9. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

### 3.1.10. Provisões

As provisões são registradas quando for provável a saída de benefícios econômicos futuros, decorrentes de eventos passados e estas possam ser estimadas com segurança.

### 3.1.11. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 30.5.

### 3.1.12. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real anual. Não há prazo de prescrição para o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. O imposto de renda diferido é reconhecido pelo efeito futuro estimado das diferenças temporárias e dos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, registrados em conformidade com a legislação tributária e NBC TG 32/R4 (Instrução CVM 371/02 e Deliberação CVM 599/09) - tributos sobre lucro. É reconhecido um passivo de imposto de renda diferido para todas as diferenças tributárias temporárias, enquanto que o imposto de renda diferido ativo é reconhecido apenas na extensão em que seja provável que exista lucro tributável contra o qual a diferença temporária possa ser utilizada. Os ativos e passivos tributários diferidos são classificados como de longo prazo. O imposto de renda relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no exercício em curso ou em exercício anterior são reconhecidos diretamente na mesma conta.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para a determinação desses créditos diferidos são de 25% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando o Grupo possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal.

### 3.1.13. Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. A parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às demonstrações contábeis, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

### 3.1.14. Lucros por ação

### Básico

O lucro/prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela NBC TG 41/R2 (Deliberação CVM 636/10) - resultado por ação, excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

### Diluído

O lucro/prejuízo diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro/prejuízo líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais, diluídas em ações ordinárias. O efeito de diluição do lucro/prejuízo por ação não gera diferença material entre o lucro/prejuízo básico e diluído. O percentual de diluição está demonstrado na nota explicativa nº 31.

### 3.1.15. Gastos com emissão de ações

De acordo com a NBC TG 08 (Deliberação CVM 649/10) - custo de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

### 3.1.16. Ações em tesouraria

Tratam das ações da Companhia que foram adquiridas por ela própria, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 26.2.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

### 3.1.17. Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação no valor justo aos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração da Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

### 3.1.18. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas em exercícios anteriores.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do grupo;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas Controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas do grupo.

### 3.1.19. Operações descontinuadas e ativos mantidos para venda

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de fluxo de caixa são apresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do exercício comparativo, tendo sido por isso incluída a observação “reclassificado” nos demonstrativos de 31 de dezembro de 2016.

A mensuração destes ativos é medida pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizado não são amortizados ou depreciados.

O resultado de operação descontinuada é apresentado em um montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o Imposto de Renda e Contribuição Social destas operações menos qualquer perda relacionada à *impairment* e são apresentadas na nota explicativa nº 36.

### 3.1.20. Demonstração de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos da NBC TG 09 (Deliberação CVM 557/08) - demonstração do valor adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as normas contábeis brasileiras aplicáveis as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação adicional.

### 3.1.21. Novas normas NBC e interpretações

Foram aprovadas e emitidas as novas normas, as quais ainda não foram adotadas de forma antecipada. A Companhia avalia os impactos de sua adoção conforme mencionado abaixo:

### NBC TG 48 (IFRS 9) - Instrumentos financeiros

Em 2014 foi emitida, pelo IASB, a versão final da IFRS 9 Instrumentos Financeiros (CPC 48 - Instrumentos Financeiros), que substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (CPC 38 - Instrumentos Financeiros) e todas as versões anteriores da IFRS 9. A nova norma reúne os três aspectos do projeto de contabilização de instrumentos financeiros: classificação e mensuração, redução ao valor recuperável do ativo e contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*).

A IFRS 9 está em vigor para períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2018, sendo permitida sua aplicação antecipada. Com exceção da contabilidade de *hedge*, faz-se necessária a aplicação retrospectiva, contudo, o fornecimento de informações comparativas não é obrigatório. A Companhia planeja adotar a nova norma na data efetiva requerida e não fará reapresentação de informações comparativas.

Em 2017, a Companhia e suas subsidiárias realizaram uma avaliação de impacto detalhado dos aspectos referentes a classificação e mensuração, redução ao valor recuperável da IFRS 9 (Para o exercício findo em 31/12/2017 a Companhia não designou estruturas de proteção para a contabilidade de *hedge*). Essa avaliação foi realizada com base em informações atualmente disponíveis e pode estar sujeita a mudanças decorrentes de alterações nos modelos de negócios adotados pela Companhia, para gestão de seus ativos ao longo dos exercícios subsequentes, quando a Companhia e suas subsidiárias passarão a adotar a IFRS 9. Abaixo apresentamos os principais tópicos avaliados no diagnóstico:

### i) Classificação e mensuração

As avaliações foram realizadas por meio da verificação do modelo de negócio adotado pela Companhia para gestão de seus ativos financeiros em detrimento às classificações estabelecidas pela IAS 39/CPC 38. Não é esperado pela Companhia e suas subsidiarias impactos significativos em seu balanço patrimonial ou no patrimônio líquido na aplicação dos novos requisitos de classificação e mensuração da IFRS 9.

***www.marfrig.com.br***

Dessa forma, a Companhia continuará avaliando pelo valor justo todos os ativos financeiros que atualmente são mantidos ao valor justo. Para os ativos mensurados ao custo amortizado, tais como contas a receber de clientes entre outros, foram avaliadas as características contratuais dos fluxos de caixa e avaliação do “SPPI” (*Solely Payments of Principal and Interest*)

### ii) Redução ao valor recuperável

A IFRS 9 exige que a Companhia registre as perdas de crédito esperadas em todos os seus ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes, com base em 12 meses ou por toda a vida, quando aplicável.

Para essa avaliação a Companhia segregou os ativos financeiros com base em suas características de risco e particularidades operacionais e implementará modelos de reconhecimento de perda de crédito esperada, considerando as diretrizes apresentadas pela IFRS 9.

A Companhia e suas controladas esperam aplicar uma abordagem simplificada e registrar perdas esperadas durante toda a vida ou para 12 meses, conforme as características dos ativos financeiros.

### NBC TG 47 (IFRS 15) - Receita de Contratos com Clientes

Foi emitida em maio de 2014, alterada em abril de 2016 e estabelece um modelo de cinco etapas para contabilização das receitas decorrentes de contratos com clientes. De acordo com a IFRS 15, a receita é reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a que uma entidade espera ter direito em troca de transferência de bens ou serviços para um cliente. A nova norma para receita substituirá todos os requisitos atuais de reconhecimento de receita de acordo com as IFRS. A aplicação retrospectiva completa ou a aplicação retrospectiva modificada será exigida para períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia realizou uma avaliação dos impactos potenciais do IFRS 15 e não identificou impactos relevantes em relação às práticas atualmente utilizadas. As exigências de apresentação e divulgação na IFRS 15, no entendo, são mais detalhadas do que nas IFRS em vigor.

### NBC TG 06 (IFRS 16) - Arrendamento Mercantil

Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

### 3.2. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas Controladas, conforme quadro de resumo das participações societárias da Companhia na nota explicativa nº 1 - contexto operacional.

As demonstrações contábeis das Companhias Controladas sediadas no exterior foram elaboradas originalmente em sua moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde está localizada, e foram convertidas às práticas contábeis emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB utilizando as suas respectivas moedas funcionais, sendo posteriormente, convertidas para Reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

### 3.3. Reclassificação na demonstração de resultado e demonstração de fluxo de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Para atender aos requerimentos previstos na NBC TG 31/R4 e para fins de comparação a Companhia e suas subsidiárias reapresentaram as demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações dos resultados abrangentes e as notas explicativas de resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Na nota explicativa nº 36 - Resultado das operações descontinuadas, apresentamos o detalhamento das reclassificações para fins comparativos.

### 3.4. Reclassificação do balanço patrimonial e notas explicativas de debêntures a pagar e juros sobre debêntures

O balanço Patrimonial e as notas explicativas de debêntures a pagar e juros sobre debêntures, referentes à data-base 31 de dezembro de 2016, estão sendo reclassificadas para fins de melhor apresentação, unificando em uma única rubrica empréstimos, financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures.

A tabela a seguir resume os impactos no balanço patrimonial individual da Controladora:

	<b>Anteriormente apresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Reclassificado</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>			
Empréstimos e financiamentos	823.017	297.870	1.120.887
Juros sobre debêntures	<u>297.870</u>	<u>(297.870)</u>	<u>-</u>
<b>Total de passivos circulante</b>	<b><u>1.120.887</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>1.120.887</u></b>
Empréstimos e financiamentos	258.959	569.935	828.894
Debêntures a pagar	<u>569.935</u>	<u>(569.935)</u>	<u>-</u>
<b>Total de passivos não circulante</b>	<b><u>828.894</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>828.894</u></b>
<b>Total dos passivos envolvidos</b>	<b><u>1.949.781</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>1.949.781</u></b>

A tabela a seguir resume os impactos no balanço patrimonial consolidado da Companhia:

	<b>Anteriormente apresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Reclassificado</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.198.039	256.563	1.454.602
Juros sobre debêntures	<u>256.563</u>	<u>(256.563)</u>	<u>-</u>
<b>Total de passivos circulante</b>	<b><u>1.454.602</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>1.454.602</u></b>

## 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldos em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista.

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Caixa e bancos	147.285	390.293
Equivalentes de caixa	<u>12.115</u>	<u>5.988</u>
	<b><u>159.400</u></b>	<b><u>396.281</u></b>
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
	<b><u>1.213.572</u></b>	<b><u>3.291.705</u></b>

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Caixa e equivalentes de caixa:		
Reais	80.266	81.151
Dólar Norte-americano	79.128	290.584
Yuan Chinês	-	-
Outros	<u>6</u>	<u>24.546</u>
	<b><u>159.400</u></b>	<b><u>396.281</u></b>
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
	<b><u>1.213.572</u></b>	<b><u>3.291.705</u></b>

## 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Aplicações financeiras	<u>1.127.685</u>	<u>1.515.911</u>
	<b><u>1.127.685</u></b>	<b><u>1.515.911</u></b>

A seguir o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

			<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
		<b>Taxa de juros média a.a.%</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>PMPV (1)</b>	<b>Moeda</b>			
-	Real	6,61%	210.685	256.703
-	Real	4,35%	171.199	317.142
-	Dólar	-	-	805.674
-	Real	6,83%	21.073	20.897
0,10	Dólar	2,94%	704.828	-
-	Dólar	-	-	98.000
2,53	Real	10,73%	19.900	17.495
	<b>Total</b>		<b><u>1.127.685</u></b>	<b><u>1.515.911</u></b>
	<b>Total circulante</b>		<b><u>1.127.685</u></b>	<b><u>1.515.911</u></b>

			<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
		<b>Taxa de juros média a.a.%</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>PMPV (1)</b>	<b>Moeda</b>			
-	Real	6,61%	210.686	257.489
-	Real	4,35%	171.199	317.142
-	Peso	-	-	2.270
-	Dólar	-	-	7.434
-	Real	-	-	124
-	Dólar	-	-	805.674
0,02	Dólar	1,62%	2.765.471	-
0,02	Peso	6,00%	390	-
-	Dólar	-	-	195.969
2,53	Real	10,73%	19.900	17.494
-	Real	6,82%	21.135	20.897
-	Dólar	-	-	363.294
	<b>Total</b>		<b><u>3.188.781</u></b>	<b><u>1.987.787</u></b>
	<b>Total circulante</b>		<b><u>3.188.781</u></b>	<b><u>1.986.936</u></b>
	<b>Total não circulante</b>		<b><u>-</u></b>	<b><u>851</u></b>

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

### 5.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

Os Certificados de Depósitos Bancários são aplicações realizadas junto a instituições financeiras de primeira linha, são pós-fixados e rendem em média de 96% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

### 5.2. Operações compromissadas

Operações que têm por base sobras de caixas diárias que são efetuadas em reais, dólares e pesos argentinos, e remuneradas a taxas atreladas a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

### 5.3. Depósito remunerado

As aplicações dessa modalidade são efetuadas em reais e dólares, remuneradas a taxas pré-fixadas e mensuradas por meio do custo amortizado.

### 5.4. Time Deposit - Depósito ao prazo fixo

São aplicações com taxas pré-fixadas, em instituições financeiras de primeira linha no mercado internacional.

### 5.5. CLN - Credit Linked Note

As *Credit Linked Notes* - CLN constituem um instrumento financeiro que é usado exclusivamente para gerir recursos entre empresas do Grupo e correspondem a uma nota de crédito utilizada para mitigar o risco de crédito da Companhia, conforme nota explicativa nº 20.2. Os recursos aplicados nestes instrumentos são oriundos de captações efetuadas no mercado de capitais internacional emitidas por subsidiárias do Grupo Marfrig no exterior e que, por estratégia de gestão de caixa e liquidez, são mantidos nas próprias subsidiárias emissoras no exterior. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, esta modalidade se encontra liquidada.

### 5.6. FIDC - Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios

São cotas de um fundo de investimento que tem como objetivo investir na aquisição de direitos creditórios.

### 5.7. Títulos de Renda Fixa

São aplicações em títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras de primeira linha, a taxas pré-fixadas.

continuação

## 6. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Valores a receber - clientes nacionais	220.287	149.013	600.556	396.887
Valores a receber - clientes internacionais	319.394	326.458	324.442	393.581
	<b>539.681</b>	<b>475.471</b>	<b>924.998</b>	<b>790.468</b>
Valores a vencer:	479.148	398.224	712.306	415.359
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	36.676	44.543	169.888	242.890
de 31 a 60 dias	22.563	28.778	35.970	99.045
de 61 a 90 dias	1.294	3.926	6.834	33.174
Acima de 90 dias	25.112	19.441	35.129	29.368
(-) Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	(25.112)	(19.441)	(35.129)	(29.368)
	<b>539.681</b>	<b>475.471</b>	<b>924.998</b>	<b>790.468</b>

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos seus créditos, utilizando o critério de provisionar em sua totalidade dos títulos vencidos há mais de 90 dias.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

A movimentação das perdas estimadas para créditos está demonstrada a seguir:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>(19.441)</b>	<b>(29.368)</b>
Estimativa constituída	(25.922)	(28.935)
Realização da estimativa	20.251	21.214
Variação cambial	-	(602)
Reclassificação - mantido para venda	-	2.562
	<b>(25.112)</b>	<b>(35.129)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>		

Foi estruturado em junho de 2014, um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), para alienação de parte de seus recebíveis originados por operações de venda a prazo no mercado interno, no montante de R\$ 160 milhões (principal), sendo R\$ 16 milhões constituídos por cotas subordinadas mezanino. Em 31 de dezembro de 2017, havia R\$ 115.855 de faturas negociadas com o fundo MRF.G.

Em dezembro de 2016, a controlada indireta da Companhia, Keystone Foods Intermediate LLC, estruturou um programa de venda de recebíveis, sem regresso, junto à instituição financeira de primeira linha nos Estados Unidos da América. O principal objetivo do programa é a conversão em caixa das vendas a prazo originadas no mercado dos Estados Unidos da América. O programa de securitização tem o propósito de negociar até US\$ 70 milhões, e está estruturado em um contrato com vencimento em 3 anos. Neste programa, a Companhia recebe até 90% do saldo total negociado de recebíveis elegíveis, segundo regras do programa, limitado à capacidade contratual. Em 31 de dezembro de 2017, o montante negociado no programa foi de US\$ 57,6 milhões (R\$ 190,5 milhões).

Em 31 de dezembro de 2016, o montante negociado foi de U\$ 53,6 milhões (R\$ 174,4 milhões).

Em março de 2017, a controlada indireta da Companhia, Weston Importers Ltd., estruturou um programa de venda de recebíveis, sem regresso, junto a instituição financeira de primeira linha na Europa. O principal objetivo do programa é a conversão em caixa das vendas a prazo com destino ao mercado externo originadas na divisão Beef. O programa de securitização pode negociar, de forma rotativa, até US\$ 100 milhões, em um prazo contratual de 3 anos. Neste programa a Companhia recebe até 100% do saldo total negociado de recebíveis elegíveis, segundo regras do programa, limitado a capacidade contratual. Em 31 de dezembro de 2017, o montante negociado no programa foi de US\$ 100 milhões (R\$ 330,8 milhões).

## 7. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.6:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Produtos acabados	784.195	514.254	1.413.550	962.775
Matérias-primas	-	-	206.713	206.992
Embalagens e Almoxxarifados	48.309	34.604	174.744	121.544
(-) Perdas estimadas	(32.566)	(30.566)	(35.136)	(33.695)
	<b>799.938</b>	<b>518.292</b>	<b>1.759.871</b>	<b>1.257.616</b>

Com a reabertura de unidades frigoríficas da divisão Beef e a formação de estoque estratégico na Keystone, devido a atividades promocionais para seu maior cliente, ocasionou o aumento da capacidade produtiva e, consequentemente, o aumento no volume dos estoques.

A Companhia constitui suas estimativas com base nos índices históricos de perda, conforme demonstrado a seguir:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>(30.566)</b>	<b>(33.695)</b>
Realização da estimativa	10.000	14.084
Constituição de estimativas	(12.000)	(15.484)
Variação cambial	-	(63)
Reclassificação - mantido para venda	-	22
	<b>(32.566)</b>	<b>(35.136)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>		

## 8. ATIVOS BIOLÓGICOS

	<b>Consolidado</b>
	<b>31/12/17</b>
<b>Corrente</b>	<b>31/12/16</b>
Ativo biológico - bovinos	5.818
Ativo biológico - aves	113.803
<b>Total ativo biológico corrente</b>	<b>119.621</b>
<b>Não corrente</b>	
Ativo biológico - aves	54.758
<b>Total ativo biológico não corrente</b>	<b>54.758</b>
<b>Total ativo biológico</b>	<b>174.379</b>

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados nos próximos 12 meses.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso, a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está, substancialmente, representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata de animais mantidos em confinamento para engorda e abate. O saldo apresentado nesta rubrica se encontra disponível para utilização nos próximos 12 meses.

A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, com base no conceito marcado a mercado (*Mark to Market* - MtM), considerando as cotações da arroba do boi/vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por aves vivas, classificadas como matrizes, destinadas à reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de até 60 semanas.

A seguir está o demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

	<b>Consolidado</b>
	<b>112.454</b>
Aumento devido a aquisições	9.108
(-) Baixa para abate	(1.238.857)
Gastos com insumos para engorda	1.237.257
(-) Diminuição devido a vendas	(3.545)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	(81)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda (*)	1.655
Variação cambial	1.630
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>119.621</b>
(*) Aplicável somente a bovinos.	
<b>Ativo biológico não corrente:</b>	
	<b>Consolidado</b>
	<b>51.236</b>

	<b>Consolidado</b>
	<b>51.236</b>
Aumento devido a aquisições	37.416
(-) Baixa para abate	(3.820)
Gastos com insumo para engorda	36.178
Amortização	(67.086)
Variação cambial	834
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>54.758</b>

## 9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	555.863	534.138	586.687	556.680
Crédito de PIS e Cofins	3.120.058	2.499.746	3.216.823	2.581.502
IRRF/IRPJ e CSLL a recuperar	734.492	424.516	753.275	452.976
Outros	15.431	12.963	62.117	85.309
(-) Perdas estimadas por não realização	(764.438)	(710.785)	(766.132)	(712.479)
	<b>3.661.406</b>	<b>2.760.578</b>	<b>3.852.770</b>	<b>2.963.988</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>1.908.721</b>	<b>1.075.882</b>	<b>2.089.129</b>	<b>1.240.328</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>1.752.685</b>	<b>1.684.696</b>	<b>1.763.641</b>	<b>1.723.660</b>

### 9.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos nas aquisições de matérias-primas, insumos, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A Companhia vem buscando formas de otimização destes saldos, por meio de compensação com débitos pelo regime não cumulativo destinados ao mercado interno, ou por transferências para terceiros, quando do pagamento de fornecedores de equipamentos, insumos, materiais de consumo e, para determinados estados, pedido de ressarcimento em espécie.

### 9.2. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nºs 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo. A Companhia vem obtendo êxito em seus esforços de otimização destes créditos fiscais, apesar de seu modelo exportador no Brasil ser favorável à geração contínua de créditos. Ademais, com a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) a Companhia endereça suas discussões tributárias e abre espaço para a fruição dos seus créditos no sentido de garantir e homologar os mesmos junto à Receita Federal.

### 9.3. IRRF/IRPJ e CSLL a recuperar

Referem-se a valores do imposto de renda retido na fonte sobre serviços prestados a empresas relacionadas no exterior e aplicações financeiras, antecipações do Imposto de Renda e da Contribuição Social, calculados pelo regime de estimativa, balanço de suspensão e tributação com base no Lucro Real anual, realizáveis mediante a compensação com o imposto de renda e contribuição social apurada sobre os lucros de exercícios futuros. Bem como, a compensação com outros tributos federais devidos e administrados pela Secretaria da Receita Federal (SRF).

### 9.4. Perdas estimadas para não realização de créditos tributários

As perdas estimadas para não realização de créditos tributários foram calculadas com base na melhor estimativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo feita principalmente sobre os créditos de PIS/COFINS.

***www.marfrig.com.br***

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o movimento nesta rubrica está demonstrado a seguir:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>(710.785)</b>	<b>(712.479)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>		
Realização da estimativa	26.459	26.459
Constituição de estimativas	(80.112)	(80.112)
	<b>(764.438)</b>	<b>(766.132)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>		

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Partes relacionadas (1)	505.611	717.391	-	46.740
<i>Joint venture</i>	-	-	78.211	57.034
Operações de mercado a receber	18.012	53.628	33.506	308.639
Outros títulos a receber	2.010	33.742	6.290	37.903
<b>Total</b>	<b>525.633</b>	<b>804.761</b>	<b>118.007</b>	<b>450.316</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>166.384</b>	<b>267.479</b>	<b>24.108</b>	<b>353.548</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>359.249</b>	<b>537.282</b>	<b>93.899</b>	<b>96.768</b>

(1) contempla o saldo remanescente da transação de venda de controlada direta, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, conforme descrito na nota explicativa nº 36.

Os títulos a receber da Controladora, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas Controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 10.1.

A Companhia procedeu a reclassificação dos montantes a receber relacionados a empreendimentos controlados em conjunto (*Joint Ventures*), referentes à data-base 31 de dezembro de 2016.

### 10.1. Partes relacionadas com a Controladora

As tabelas a seguir, exceto quando se tratar das operações vinculadas aos acionistas controladores, mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais:

	<b>Saldos em aberto</b>				<b>Reconhecidos no resultado</b>			
	<b>Valores a receber</b>		<b>Valores a pagar</b>		<b>Receitas</b>		<b>Despesas</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Prestcott International S.A.	-	-	8.685	11.037	-	-	10.141	8.937
Establecimientos Colonia S.A.	19.375	-	4.581	6.981	22.504	-	10.264	9.755
Frigorífico Tacuarembó S.A.	102	101	25.169	43.289	-	-	14.583	11.805
Inaler S.A.	-	-	4.900	6.230	-	-	9.086	9.980
Marfrig Argentina S.A	232.182	258.267	5.590	3.812	-	-	-	-
Marfrig Chile S.A.	9.799	28.011	1.035	977	326.423	236.462	509	6.205
Marfrig Holdings (Europe) BV	46	45	7.668.594	7.541.579	-	134.579	-	-
Marfrig Overseas Ltd.	12	12	576.214	316.271	-	-	-	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	7.931	15.761	-	7.852	-	-	33.842	34.559
Masplen Ltd.	409.822	290.039	20	509	195.913	166.329	-	811
Keystone Foods UK Limited	334.909	212.756	2.494.520	871.278	1.765.015	71.390	-	-
Keystone Foods International Limited	3.860	41.798	1.184	9.091	998	-	-	-
Acionistas controladores	2	46.740	-	1.618	8	26	-	3.365
Pessoal-chave da administração	6	-	-	-	16	53	488	449
Outras partes relacionadas	23.055	-	133.279	-	10	120	231.538	192.904
	<b>1.041.101</b>	<b>893.530</b>	<b>10.923.771</b>	<b>8.820.524</b>	<b>2.310.887</b>	<b>608.959</b>	<b>310.451</b>	<b>278.770</b>

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig é representada por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro.

As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas no Brasil (Controladora e Controladas) são geridas por meio de conta correntes entre as empresas tendo como princípio o sistema de caixa centralizado gerido pela Controladora. Nas transações com empresas Controladas no exterior é aplicada a taxa de juros de 3% mais a LIBOR (*London Interbank Offered Rate*) de 6 (seis) meses.

As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves e ovinos.

As operações entre as empresas Controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

	<b>Saldos em aberto</b>				<b>Reconhecidos no resultado</b>			
	<b>Valores a receber</b>		<b>Valores a pagar</b>		<b>Receitas</b>		<b>Despesas</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Acionistas controladores	2	65.435	-	1.618	8	26	-	3.365
Pessoal-chave da administração	6	43	528	371	22	56	488	3.373
Outras partes relacionadas	23.056	14	133.279	97.718	10	120	231.538	192.904
<i>Joint venture</i>	78.211	57.034	-	-	-	-	-	-
	<b>101.275</b>	<b>122.526</b>	<b>133.807</b>	<b>99.707</b>	<b>40</b>	<b>202</b>	<b>232.026</b>	<b>199.642</b>

### 10.2.1. Acionistas controladores

Foi celebrado para o exercício de 2017, contrato de fiança com o acionista controlador, MMS Participações Ltda., no qual o mesmo oferece garantia para determinadas obrigações da Companhia. Essas transações foram realizadas em condições de mercado dentro de diretrizes internas formalmente estabelecidas pela Companhia.

### 10.2.2. Outras partes relacionadas

Os acionistas controladores detêm quotas em outras entidades que conduziram negócios com o Grupo Marfrig e o valor agregado das transações está representado no quadro acima como "outras partes relacionadas". As transações são majoritariamente relacionadas à venda de animais para abate, bem como serviços logísticos associados. Estas transações são realizadas em condições de mercado dentro de diretrizes internas formalmente estabelecidas pela Companhia, e são verificadas pela administração da Companhia de forma periódica para atestar sua adequacidade às condições mercadológicas.

### 10.2.3. Empreendimentos controlados em conjunto - *Joint Ventures*

A controlada indireta Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l., possui 2 empreendimentos controlados em conjunto (*Joint Ventures*), avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

O quadro a seguir resume as principais informações financeiras dos empreendimentos controlados em conjunto não consolidados nas demonstrações contábeis conforme NBC TG 18/R3 - Investimento em coligada, controlada e empreendimento controlado em conjunto.

	<b>% Partici- pação</b>	<b>País</b>	<b>Total de ativos</b>	<b>Total de passivos</b>	<b>Receita líquida</b>	<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>
Shandong McKey Chinwhiz Foods Co.	60,00%	China	201.594	209.075	418.138	(4.146)
COFCO-Keystone Supply Chain	45,00%	China	113.303	55.490	-	(1.451)
<b>Total</b>			<b>314.897</b>	<b>264.565</b>	<b>418.138</b>	<b>(5.597)</b>

## 11. ATIVOS E PASSIVOS MANTIDOS PARA VENDA

Em 20 de março de 2017 o Comitê de Gestão deliberou sobre

Inicialmente, em outubro de 2013, a Companhia apresentou para o mercado o plano estratégico de 5 anos chamado de "Focar para Ganhar", o qual consistia em metas específicas objetivando determinados indicadores financeiros até o final do ano de 2018. Este plano está em andamento, bem como está sendo a base de toda a estratégia operacional da Companhia.

O plano "Focar para Ganhar" contém os seguintes pilares: a) agenda específica de ganho de produtividade direcionada para o negócio Beef Brasil; b) controle sobre as margens; c) aceleração de crescimento orgânico, com destaque para o aumento da participação das exportações no faturamento total do negócio Beef, e maior diversificação da base de clientes do negócio Keystone; d) foco nos canais de venda com maior rentabilidade; e) maior integração das plataformas de negócios em nível mundial; f) desinvestimentos de atividades operacionais consideradas como não estratégicas; g) redução do endividamento bruto e das taxas de juros das captações.

A Companhia vem trabalhando diligentemente alicerçada nos pilares destacados acima, e de forma consonante mantendo a disciplina financeira.

Em 2017, a Companhia realizou a reestruturação de seus negócios em convergência com seu plano estratégico. Com base nesta reestruturação, e nas oportunidades de mercado que aconteceram no referido ano, a Companhia vem buscando gerar valor por meio do novo ambiente de negócios de Beef no Brasil, bem como buscando capturar as oportunidades de crescimento nos mercados internacionais, em especial a Keystone, por busca de melhores retornos em produtos processados, tanto nos EUA quanto em diversos países asiáticos.

No que tange a melhoria de sua estrutura de capital e gestão financeira, a Companhia teve a conversão do instrumento mandatório conversível, reduzindo suas despesas financeiras; assim como continua buscando oportunidades de redução de taxas de juros como parte contínua de seu processo de gestão da estrutura de capital.

Com base no exposto acima, destacamos que a expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido", fundamentada em estudo técnico de viabilidade conforme Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2018	213.705	232.514
2019	98.827	118.113
2020	126.508	146.229
2021	155.604	173.045
2022	181.299	198.909
2023 a 2028	1.304.259	1.358.506
	<b>2.080.202</b>	<b>2.227.316</b>

### 13.1. Investimentos (Controladora)

Valor dos investimentos em Controladas em 31 de dezembro de 2017:

	Nº de quotas/ações	Porcentual de participação no capital votante	País	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado líquido do exercício	Patrimônio líquido	Resultado líquido do exercício	Patrimônio líquido	Resultado líquido do exercício	Valor do patrimônio líquido conforme% participação mantidos para venda
Marfrig Chile S.A.	9.950	99,50	Chile	62.635	140.103	19.184	19.088	-	139.403	-	-
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Uruguai	4.853	13.397	(21.648)	-	-	13.397	-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	163.442.679	99,95	Uruguai	21.148	164.770	35.782	-	-	164.346	-	-
Masplen Ltd.	5.050	100,00	Ilha Jersey	12.211	(7.060)	4.490	-	-	(17.056)	-	-
Prestcott International S.A.	79.638.916	100,00	Uruguai	9.666	90.132	20.836	-	-	90.132	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Uruguai	86.839	23.640	(8.466)	-	-	23.602	-	-
Marfrig Overseas Ltd.	1	100,00	Ilhas Cayman	-	(396.870)	(228.150)	-	-	(396.870)	-	-
Marfrig Argentina S.A.	1.220.234.248	99,95	Argentina	214.266	(135.308)	-	(22.773)	-	-	(135.242)	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	149.985	99,99	Brasil	-	(2.926)	1.174	-	-	(2.924)	-	-
Marfrig Holdings(Europe) BV	426.842	100,00	Holanda	1.541.247	2.867.581	(51.766)	-	-	2.867.581	-	-
Marfrig Peru S.A.C.	4.988	99,76	Peru	5	(482)	(85)	-	-	(480)	-	-
Keystone Foods (UK) Limited	2.001	100,00	Reino Unido	938.176	604.545	201.490	-	-	604.544	-	-
Keystone Foods International Limited	2.001	100,00	Reino Unido	470.816	1.454.740	320.725	-	-	1.454.738	-	-
<b>Total</b>				<b>3.361.862</b>	<b>4.816.262</b>	<b>293.566</b>		<b>(22.773)</b>	<b>4.940.413</b>		<b>(135.242)</b>

O quadro a seguir apresenta um sumário das demonstrações financeiras em empresas Controladas em 31 de dezembro de 2017:

	Total de ativos	Total de passivos	Participação dos não controladores	Participação dos não controladores - mantidos para venda	Receita líquida	Participação do grupo nos lucros/prejuízos (1)	Participação do grupo nos lucros/prejuízos (1) Operação descontinuada
Marfrig Chile S.A.	287.535	147.429	701	-	517.270	-	-
Inaler S.A.	156.638	143.241	-	-	361.928	(21.648)	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	370.442	205.672	82	-	700.291	35.764	-
Masplen Ltd.	462.035	469.095	-	-	380.234	4.490	-
Prestcott International S.A.	193.192	103.060	-	-	426.974	20.836	-
Establecimientos Colonia S.A.	297.624	273.984	-	-	552.448	(8.466)	-
Marfrig Overseas Ltd.	2.617.264	3.014.134	-	-	-	(228.150)	-
Marfrig Argentina S.A.	165.603	300.914	-	(68)	-	-	(22.762)
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	6.133	9.057	-	-	57.446	1.174	-
Marfrig Holdings(Europe) BV	11.010.328	8.142.747	-	-	-	(51.766)	-
Marfrig Peru S.A.C.	87	569	(1)	-	-	(85)	-
Keystone Foods (UK) Limited	6.628.790	6.024.246	-	-	2.817.708	201.490	-
Keystone Foods International Limited	6.043.122	4.314.309	-	-	8.958.313	320.725	-
<b>Total</b>	<b>28.238.793</b>	<b>23.148.457</b>	<b>782</b>	<b>(68)</b>	<b>14.772.612</b>	<b>293.452</b>	<b>(22.762)</b>

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias.

### 13.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

Efeito de equivalência reflexa das contas de patrimônio líquido das Controladas.

	Saldo em 31 de dezembro de 2016	Ajuste de avaliação patrimonial	Dividendos	Resultado da equivalência patrimonial (1)	Efeito de conversão de balanço	Ativos mantidos para venda	Saldo em 31 de dezembro de 2017
Marfrig Chile S.A.	118.555	(821)	-	19.177	2.492	-	139.403
Inaler S.A.	35.695	-	-	(21.648)	(650)	-	13.397
Frigorífico Tacuarembó S.A.	181.064	329	(54.647)	36.149	1.451	-	164.346
Masplen Ltd.	(14.394)	(1.934)	-	(728)	-	-	(17.056)
Prestcott International S.A.	84.371	100	(16.736)	20.836	1.561	-	90.132
Establecimientos Colonia S.A.	31.801	-	-	(8.335)	136	-	23.602
Marfrig Overseas Ltd.	(157.463)	-	-	(228.150)	(11.257)	-	(396.870)
Marfrig Argentina S.A.	(109.278)	-	-	-	-	109.278	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	-	(4.099)	-	1.175	-	-	(2.924)
Marfrig Holdings(Europe) BV	2.878.579	-	-	(51.766)	40.768	-	2.867.581
Marfrig Peru S.A.C.	(361)	(8)	-	(85)	(26)	-	(480)
Keystone Foods (UK) Limited	479.525	35.452	(67.716)	201.490	(44.207)	-	604.544
Keystone Foods International Limited	1.204.586	111.038	(185.018)	320.726	3.406	-	1.454.738
<b>Total</b>	<b>4.728.581</b>	<b>144.156</b>	<b>(324.117)</b>	<b>288.841</b>	<b>(6.326)</b>	<b>109.278</b>	<b>4.940.413</b>

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias, ajustado pelos lucros não realizados quando da consolidação de balanços.

**Ativos mantidos para venda**

	Saldo em 31 de dezembro de 2016	Ajuste de avaliação patrimonial	Aquisição/Baixa	Reclassificações (2)	(Redução)/Aumento de capital	Dividendos	Resultado da equivalência patrimonial (1)	Operação descontinuada	Efeito de conversão de balanço	Investimentos	Saldo em 31 de dezembro de 2017
Marfrig Argentina S.A.	-	(36.143)	-	-	17.670	-	(22.739)	-	15.248	(109.278)	(135.242)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(36.143)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17.670</b>	<b>-</b>	<b>(22.739)</b>	<b>-</b>	<b>15.248</b>	<b>(109.278)</b>	<b>(135.242)</b>

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias, ajustado pelos lucros não realizados quando da consolidação de balanços.

### 13.3. Incorporação de empresa controlada

Em 30 de setembro de 2016, foi divulgado em Fato Relevante, a proposta de incorporação da MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. A operação foi aprovada em 31 de outubro de 2016 em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), mesma data em que houve a incorporação integral pela controladora Marfrig Global Foods S.A.

A incorporação teve o objetivo de simplificar a estrutura societária e operacional da Marfrig Global Foods S.A., e não implicou em qualquer alteração do capital social da Companhia (inclusive substituição de ações por ações da Companhia ou emissão de novas ações), uma vez que a Companhia era titular da totalidade do capital social da Incorporada. As demonstrações contábeis individuais aqui apresentadas incorporam, portanto, os registros contábeis da incorporada a partir de novembro de 2016, com exceção do resultado operacional até 31 de outubro de 2016 que tem seu efeito na demonstração do resultado da Controladora apresentado na linha de "Resultado com equivalência patrimonial".

Destaca-se que a incorporação da MFB Frigoríficos Brasil resultou em variações substanciais nas rubricas apresentadas nas demonstrações contábeis individuais da Companhia.

### 14. IMOBILIZADO

Os quadros a seguir demonstram a taxa média ponderada anual de depreciação pelo método linear, com base na vida útil econômica dos ativos e seus saldos:

	Controladora				
Descrição	Terrenos, edificações e instalações	Máquinas equipamentos, móveis e utensílios	Obras em andamento	Outras imobilizações	Total
<b>Taxas anuais médias de depreciação</b>	<b>3,86%</b>	<b>14,16%</b>	-	<b>13,24%</b>	-
Custo de aquisição	2.372.772	683.567	15.809	276.088	3.348.236
Depreciação acumulada	(452.386)	(315.599)	-	(93.037)	(861.022)
<b>Saldo líquido em 31/12/2016</b>	<b>1.920.386</b>	<b>367.968</b>	<b>15.809</b>	<b>183.051</b>	<b>2.487.214</b>
Adições	35.521	54.565	323.515	6.790	420.391
Baixas	-	(135)	-	(6.150)	(6.285)
Transferências	292.151	1.725	(292.469)	(1.407)	-
Depreciação do exercício	(88.615)	(77.809)	-	(25.483)	(191.907)
<b>Saldo líquido em 31/12/2017</b>	<b>2.159.443</b>	<b>346.314</b>	<b>46.855</b>	<b>156.801</b>	<b>2.709.413</b>
Custo de aquisição	2.700.444	739.722	46.855	275.321	3.762.342
Depreciação acumulada	(541.001)	(393.408)	-	(118.520)	(1.052.929)
<b>Saldo líquido no final do exercício</b>	<b>2.159.443</b>	<b>346.314</b>	<b>46.855</b>	<b>156.801</b>	<b>2.709.413</b>

	Consolidado				
Descrição	Terrenos, edificações e instalações	Máquinas equipamentos, móveis e utensílios	Obras em andamento	Outras imobilizações	Total
<b>Taxas anuais médias de depreciação</b>	<b>3,70%</b>	<b>12,26%</b>	-	<b>12,01%</b>	-
Custo de aquisição	3.566.474	1.763.437	155.718	539.291	6.024.920
Depreciação acumulada	(771.840)	(935.136)	-	(308.547)	(2.015.523)
<b>Saldo líquido em 31/12/2016</b>	<b>2.794.634</b>	<b>828.301</b>	<b>155.718</b>	<b>230.744</b>	<b>4.009.397</b>
Adições	37.294	68.023	725.692	11.227	842.236
Baixas	(517)	(51.009)	(70.476)	(6.428)	(128.430)
Transferências	352.554	183.750	(539.374)	3.070	-
Reclassificação	-	-	(3.783)	-	(3.783)
Ativos mantidos para venda	(2.177)	(437)	(1.317)	(2.005)	(5.936)
Variação cambial	22.960	22.787	19.276	864	65.887
Depreciação do exercício	(135.795)	(170.360)	-	(38.022)	(344.177)
<b>Saldo líquido em 31/12/2017</b>	<b>3.068.953</b>	<b>881.055</b>	<b>285.736</b>	<b>199.450</b>	<b>4.435.194</b>
Custo de aquisição	3.976.588	1.986.551	285.736	546.019	6.794.894
Depreciação acumulada	(907.635)	(1.105.496)	-	(346.569)	(2.359.700)
<b>Saldo líquido no final do exercício</b>	<b>3.068.953</b>	<b>881.055</b>	<b>285.736</b>	<b>199.450</b>	<b>4.435.194</b>

Conforme a NBC TG 06/R2 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil, os bens adquiridos pela Companhia por meio de arrendamento mercantil financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser registrados no ativo imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 21.

De acordo com a NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

**www.marfrig.com.br**

A seguir está apresentada a conciliação dos tributos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017:

	Controladora			Consolidado
Ativo	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Prejuízos Fiscais de IRPJ	184.296	-	184.296	-
Base de Cálculo Negativa de CSLL	72.559	-	72.559	-
Diferenças temporárias	-	112.036	-	112.036
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8.891	4.000	8.891	4.000
Outras provisões	22.963	90.365	22.963	90.365
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	1.932	4.442	1.932	4.442
Variação cambial mútuo	-	579.180	-	579.180
Reserva de reavaliação	1.417	-	1.417	-
<i>Demeed Cost</i>	3.899	-	3.899	-
Outros	-	-	1.964.515	1.384.600
<b>Total do ativo</b>	<b>295.956</b>	<b>790.022</b>	<b>2.260.471</b>	<b>2.174.622</b>
Passivo				
Prejuízos Fiscais de IRPJ	-	(108.928)	-	(108.928)
Base de Cálculo Negativa de CSLL	-	(39.214)	-	(39.214)
Diferenças temporárias	(1.031)	-	(1.031)	-
Variação cambial mútuo	(147.893)	-	(147.893)	-
Reclassificações	(11.193)	(116.414)	(11.193)	(116.414)
Outros	-	-	411.205	534.173
<b>Total do passivo</b>	<b>(160.117)</b>	<b>(264.557)</b>	<b>251.088</b>	<b>269.616</b>
<b>Total do imposto diferido</b>	<b>135.839</b>	<b>525.466</b>	<b>2.511.559</b>	<b>2.444.238</b>

### 13. INVESTIMENTOS

	Controladora			Consolidado
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Participação em sociedades controladas	4.940.413	4.728.581	-	-
Outros Investimentos	10	10	21.064	16.268
	<b>4.940.423</b>	<b>4.728.591</b>	<b>21.064</b>	<b>16.268</b>

	Resultado líquido do exercício da operação descontinuada	Patrimônio líquido conforme % participação	Resultado líquido do exercício	Patrimônio líquido	Resultado líquido do exercício	Valor do patrimônio líquido conforme% participação mantidos para venda
	(22.773)	4.940.413	293.566	4.816.262	293.566	(135.242)

	Resultado líquido do exercício da operação descontinuada
--	--

#### 15.1. Movimentação do intangível

A movimentação do intangível no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 é a seguinte:

						<b>Controladora</b>	
	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>Aquisição/Baixa</b>	<b>Varição Cambial</b>	<b>Reclassificação</b>	<b>Amortização</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	
Inaler S.A. - Ágio	69.320	-	1.137	-	-	70.457	
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	104.423	-	1.688	(335)	-	105.776	
Masplen Ltd. - Ágio	30.933	-	503	-	-	31.436	
Prescott International S.A. - Ágio	40.319	-	640	-	-	40.959	
Establecimientos Colonia S.A. - Ágio	217.467	-	3.378	-	-	220.845	
Keystone International - Ágio	533.005	-	7.997	-	-	541.002	
Canais de venda	275.265	-	-	-	(16.257)	259.008	
Direito de uso	49.302	-	-	-	(2.913)	46.389	
<i>Softwares</i> e licenças	29.429	13.058	-	335	(9.411)	33.411	
Marcas e patentes	22.883	-	-	-	-	22.883	
<b>Total</b>	<b>1.372.346</b>	<b>13.058</b>	<b>15.343</b>	<b>-</b>	<b>(28.581)</b>	<b>1.372.166</b>	

						<b>Consolidado</b>	
	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>Aquisição/Baixa</b>	<b>Varição Cambial</b>	<b>Reclassificação</b>	<b>Amorti-zação</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>Ativo mantido para venda</b>
Ágio	1.049.503	-	4.054	(2.179)	-	1.051.378	
Canais de venda	275.264	-	-	-	(16.257)	259.007	
Direito de uso	49.302	-	-	-	(2.912)	46.390	
<i>Softwares</i> e licenças	58.066	14.718	260	4.118	(17.824)	59.338	
Marcas e patentes	287.993	-	8.886	1.844	-	(87)	298.636
Relacionamento com clientes	16.892	-	183	-	(4.425)	12.650	
Relacionamento com clientes	1.074.714	-	38.094	-	-	1.112.808	
Outros intangíveis	3.396	753	57	-	(1.024)	3.182	
<b>Total</b>	<b>2.815.130</b>	<b>15.471</b>	<b>51.534</b>	<b>3.783</b>	<b>(42.442)</b>	<b>(87)</b>	<b>2.843.389</b>

Os ágios gerados em aquisições de participações societárias no exterior estão expressos na moeda funcional da unidade de negócio e estão convertidos a taxa de fechamento, de acordo com a normas descritas na NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 540/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis.

#### 16. FORNECEDORES

			<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Terceiros	741.097	698.724	698.724	698.724	2.025.224	1.836.976
Partes relacionadas (1)	152.343	40.455	40.455	40.455	133.807	16.450
	<b>893.440</b>	<b>739.179</b>	<b>739.179</b>	<b>739.179</b>	<b>2.159.031</b>	<b>1.853.426</b>

(1) Os fornecedores e outras contas a pagar, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas Controladas e outras partes relacionadas, conforme descrito nas notas explicativas 10.1 e 10.2.

#### 17. FORNECEDORES RISCO SACADO

			<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Fornecedores risco sacado	195.041	149.331	149.331	149.331	195.041	149.331
	<b>195.041</b>	<b>149.331</b>	<b>149.331</b>	<b>149.331</b>	<b>195.041</b>	<b>149.331</b>

A Companhia realizou operações estruturadas de risco sacado objetivando estender os prazos de compra de matéria-prima junto a determinados fornecedores. O saldo dessas operações foram, em 31 de dezembro de 2017, R\$ 195 milhões a uma taxa média de 0,98% a.m. Em 31 de dezembro de 2016 o montante foi de R\$ 149 milhões e uma taxa média de 1,40% a.m.

#### 18. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

			<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
INSS a recolher	16.834	70.574	70.574	70.574	17.582	71.421
Salários e obrigações trabalhistas	44.400	62.411	62.411	62.411	132.558	142.079
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	5.367	4.141	4.141	4.141	100.931	133.337
	<b>66.601</b>	<b>137.126</b>	<b>137.126</b>	<b>137.126</b>	<b>251.071</b>	<b>346.837</b>

A Companhia decidiu alterar a estratégia relativa aos seus débitos previdenciários, não mais procedendo a compensação de ofício por créditos de PIS e Cofins, encerrando uma série de discussões jurídicas e promovendo um melhor relacionamento junto aos órgãos competentes da administração pública. Em 29 de setembro e outubro de 2017, aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), para os débitos compensados entre o período de janeiro de 2014 a abril de 2017 (vide nota 19, Parcelamentos Especiais). Dessa forma, a Companhia dá mais um passo importante rumo a plena regularização e adimplência tributária.

#### 19. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

			<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
ICMS a recolher	-	-	-	-	-	119
Imposto de renda e contribuição social a pagar	52.762	50.400	50.400	50.400	109.375	113.415
Parcelamentos especiais	1.023.418	753.197	753.197	753.197	1.024.603	754.382
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	94.278	10.461	10.461	10.461	126.595	31.320
	<b>1.170.458</b>	<b>814.058</b>	<b>814.058</b>	<b>814.058</b>	<b>1.260.573</b>	<b>899.236</b>

**Passivo circulante** **223.598** **91.855** **91.855** **91.855** **312.131** **175.801**

**Passivo não circulante** **946.860** **722.203** **722.203** **722.203** **948.442** **723.435**

**Parcelamentos Especiais - Lei nº 11.941/09, 12.865/2013, 12.996/2014, PRT MP 766/2017, PERT Lei nº 13.496/2017 alterada pela MP 807/2017 e TA 120 do Estado MS**

Em 30 de setembro de 2009, 20 de dezembro de 2013 e 25 de agosto de 2014, a Companhia aderiu aos Programas de Parcelamentos Especiais (Novo Refis, Reabertura e Copa), instituídos pelas leis em referência, que dispõe sobre os parcelamentos de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06. Esses débitos serão liquidados em até 180 meses.

Adicionalmente em 30 de junho de 2017 a Companhia firmou termo de denúncia espontânea de débitos compensados com créditos em processo de homologação junto ao Estado do Mato Grosso do Sul no TA 120, no valor de R\$ 85.991, sendo quitados em 48 parcelas mensais.

Em 29 de setembro de 2017 e 14 de novembro de 2017, com base na Lei nº 13.496/2017, alterada pela Medida Provisória nº 807 de 31 de outubro de 2017, que dispõe sobre os parcelamentos de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Companhia aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária (“PERT”) em relação a débitos fiscais federais em discussão junto aos órgãos acima mencionados. Nesse movimento houve a adesão ao programa com o valor de R\$ 1.259,7 milhões, dos quais R\$ 550,0 milhões por meio de migração de débitos inscritos no Refis COPA/PRT e R\$ 710,0 milhões restantes referindo-se a débitos vencidos de janeiro de 2014 a abril de 2017. Do total consolidado, 20% (equivalente a R\$ 251,9 milhões) foram pagos até dezembro de 2017, houve redução na dívida com descontos aplicados permitidos pelo PERT de R\$ 318,2 milhões e aproveitamento de Prejuízos Fiscais e Base Negativa de CSLL de R\$ 200,0 milhões, sendo o restante da dívida de R\$ 489,6 milhões a serem liquidados em 145 parcelas no valor de R\$ 3,4 milhões, a partir de janeiro de 2018.

A movimentação dos parcelamentos especiais está demonstrada a seguir:

			<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>Reclassificado</b>	<b>Reclassificado</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Saldo inicial	753.197	517.397	753.197	753.197	754.382	699.801
(+) Adesão ao parcelamento	605.013	2.423	605.013	605.013	605.259	2.423
(–) Exclusão do parcelamento	(27.606)	(194)	(27.606)	(27.606)	(27.606)	(4.170)
(–) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	(22.635)	-	(22.635)	(22.635)	-	-
(+) Juros de atualização	60.221	56.575	60.221	60.311	73.791	73.791
(–) Pagamentos efetuados/créditos tributários	(344.772)	(47.828)	(344.772)	(345.108)	(64.193)	(64.193)
(+) Incorporação de subsidiária	-	178.201	-	-	-	-
(+/-) Reclassificações	-	46.623	-	-	46.622	46.622
(+/-) Reversão pela disponibilização de ativo para venda	-	-	-	-	108	108
<b>Saldo devedor</b>	<b>1.023.418</b>	<b>753.197</b>	<b>1.023.418</b>	<b>1.024.603</b>	<b>754.382</b>	<b>754.382</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>129.320</b>	<b>81.393</b>	<b>129.320</b>	<b>129.399</b>	<b>81.472</b>	<b>81.472</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>894.098</b>	<b>671.804</b>	<b>894.098</b>	<b>895.204</b>	<b>672.910</b>	<b>672.910</b>

#### 20. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

						<b>Controladora</b>	
		<b>Taxa média ponderada de juros (a.a.)</b>	<b>Prazo médio ponderado de vencimento (anos)</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Linha de Crédito</b>	<b>Encargos (% a.a.)</b>						
<b>Moeda nacional:</b>							
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	5,50%	3,04	37	63		
NCE/Capital de giro	Taxa Fixa + %CDI	8,64%	0,86	243.651	388.348		
Debêntures/Juros sobre debêntures				610.232	867.805		
<b>Total moeda nacional</b>	<b>8,64%</b>			<b>853.920</b>	<b>1.256.216</b>		
<b>Moeda estrangeira:</b>							
NCE/Pré-pagamento (US\$)/ACC (US\$)	Taxa Fixa + Variação Cambial + Libor	5,35%	0,51	531.364	693.565		
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>5,35%</b>			<b>531.364</b>	<b>693.565</b>		
<b>Total de empréstimos, financiamentos e debêntures</b>	<b>6,38%</b>			<b>1.385.284</b>	<b>1.949.781</b>		
<b>Passivo circulante</b>	<b>710.404</b>			<b>1.120.887</b>	<b>1.120.887</b>		
<b>Passivo não circulante</b>	<b>674.880</b>			<b>828.894</b>	<b>828.894</b>		

						<b>Consolidado</b>	
		<b>Taxa média ponderada de juros (a.a.)</b>	<b>Prazo médio ponderado de vencimento (anos)</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Linha de Crédito</b>	<b>Encargos (% a.a.)</b>						
<b>Moeda nacional:</b>							
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	4,00%	2,24	12.881	18.836		
NCE/Capital de Giro	Taxa Fixa + %CDI	8,64%	0,86	243.651	388.348		
Debêntures/Juros sobre debêntures				-	256.563		
<b>Total moeda nacional</b>	<b>8,41%</b>			<b>256.532</b>	<b>663.747</b>		
<b>Moeda estrangeira:</b>							
Pré-pagamento/NCE/ACC (US\$)	Taxa Fixa + Variação Cambial (US\$) + Libor	5,35%	0,51	531.364	695.011		
<i>Bonds</i> (US\$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	7,50%	4,25	8.582.051	7.725.506		
Empréstimo bancário (US\$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	3,48%	3,89	1.693.014	1.629.040		
Linha de crédito rotativo - <i>Revolving</i>	Taxa Fixa + Libor	2,95%	2,81	1.331.078	411.331		
PAE (US\$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	2,10%	0,45	33.159	25.766		
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>6,33%</b>			<b>12.170.666</b>	<b>10.486.654</b>		
<b>Total de empréstimos, financiamentos e debêntures</b>	<b>6,38%</b>			<b>12.427.198</b>	<b>11.150.401</b>		
<b>Passivo circulante</b>	<b>1.846.164</b>			<b>1.454.602</b>	<b>1.454.602</b>		
<b>Passivo não circulante</b>	<b>10.581.034</b>			<b>9.695.799</b>	<b>9.695.799</b>		

A principal modalidade de empréstimos e financiamentos da Companhia pode ser descrita da seguinte forma:

##### 20.1. *Senior Notes* - **BONDS**

São captações de dívida de longo prazo, em moedas internacionais, por meio da emissão de notas no exterior (*Bonds*) destinadas exclusivamente a investidores institucionais qualificados (Rule 144A/Reg S), não registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, sob o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado.

**www.marfrig.com.br**

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, realizou nove captações desta natureza desde 2006, sendo que quatro operações - Primeira, Segunda, Quarta e Sexta Emissões - foram integralmente quitadas.

A Primeira Emissão, concluída em novembro de 2006 por Marfrig Overseas Ltd., foi integralmente quitada em novembro 2016, a Segunda Emissão foi concluída em abril de 2010 por Marfrig Overseas, foi integralmente quitada em maio de 2017, e a Quarta Emissão, concluída em janeiro de 2013 por Marfrig Holdings (Europe) B.V., foi integralmente quitada em agosto de 2016.

Quanto à Sexta Emissão, que foi concluída por Moy Park (Banco) Plc em decorrência do Contrato de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças, de 19 de junho de 2015, que alienou certos ativos à JBS S.A., informamos que deixou de compor o balanço consolidado da Companhia.

Assim, segue o detalhamento das captações atualmente vigentes:

• A segunda captação foi realizada em abril de 2010, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd. de US\$ 500 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 9,50% a.a., pagamento semestral de juros iniciando em novembro de 2010 e vencimento de principal em 10 anos (maio de 2020), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody’s e B+ pela Standard&Poors e Fitch. Esta operação também contou com a garantia da Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Holdings (Europe) B.V. e seus recursos foram destinados ao alongamento do perfil do endividamento da Companhia (“Segunda Emissão”). Em março de 2014, a Companhia concluiu a emissão adicional de *Senior Notes* atreladas à Segunda Emissão, no valor total de US\$ 275 milhões (“Notas Adicionais”). As Notas Adicionais foram consolidadas comundo uma série única com as *Senior Notes* da Segunda Emissão, com cupom de 9,50% ao ano (*yield* de 9,43% por ano para a emissão). As Notas Adicionais receberam classificação de risco em moeda estrangeira B2 pela Moody’s, B pela Standard&Poors e Fitch. A emissão das Notas Adicionais é garantida pela Marfrig Global Foods S.A. e por sua subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V. Em 28 de outubro de 2015, a Marfrig Global Foods S.A. anunciou o encerramento da oferta de compra à vista das *Senior Notes* emitidas pela Marfrig Overseas Ltd., no valor principal de US\$ 94,5 milhões das *Senior Notes* 2020, ou cerca de 12,20% das notas em aberto que foram devidamente ofertadas nos termos da Oferta de Compra Conjunta. Os detentores das *Senior Notes* 2020, ofertadas receberam o valor de US\$ 980,00 para cada US\$ 1.000,00 de valor principal, que inclui o pagamento por oferta antecipada de US\$ 30,00, acrescido de juros acumulados e não distribuídos até a data de liquidação.

Em abril de 2016, a Companhia comunicou a recompra e o cancelamento de notas no montante de US\$ 10,7 milhões por intermédio de compras realizadas no mercado entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016.

Em maio de 2016, com base na conclusão da oitava operação, a Companhia recomprou o valor de principal de aproximadamente US\$ 185,0 milhões ou 27,62% das Notas em circulação remanescentes da Segunda Emissão.

Em março de 2017, com base na conclusão da nona operação, a Companhia recomprou o valor de principal de aproximadamente US\$ 280,3 milhões ou 57,84% das Notas em circulação remanescentes da Segunda Emissão.

Em maio de 2017, a Companhia recomprou o saldo remanescente de US\$ 204,4 milhões das Notas Sênior com vencimento em 2020, e remuneração de 9,500% a.a.

• A terceira operação foi concluída em maio de 2011 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US\$ 750 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 8,375% a.a., pagamento semestral de juros iniciando em novembro de 2011 e vencimento de principal em 7 anos (maio/2018), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody’s e B+ pela Standard&Poors e Fitch. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Overseas Limited e seus recursos foram destinados ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia (“Terceira Emissão”). Em 28 de outubro de 2015, a Marfrig Global Foods S.A., anunciou o encerramento da oferta de compra à vista das *Senior Notes*

como contrapartida o registro do bem arrendado no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 14, quanto às garantias das operações de arrendamento financeiros tratam-se dos próprios bens arrendados:

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 31/12/17	Controladora	
					Futuros pagamentos	Saldo 31/12/16
<b>Moeda nacional:</b>						
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> Veículos	Taxa	7,32%	1,20	138	34	42
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> Equipamentos de Informática	Taxa	14,41%	0,80	982	947	4.336
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	293
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> licença <i>software</i>	Taxa	12,86%	2,50	6.395	5.851	-
Juros financeiro a incorrer				(1.351)	-	(887)
AVP arrendamento financeiro <i>leasing</i>				(683)	-	(312)
<b>Total moeda nacional</b>				<b>5.481</b>	<b>6.832</b>	<b>3.472</b>
<b>Total Controladora</b>				<b>5.481</b>	<b>6.832</b>	<b>3.472</b>
<b>Passivo circulante</b>				<b>2.545</b>	<b>-</b>	<b>2.808</b>
<b>Passivo não circulante</b>				<b>2.936</b>	<b>-</b>	<b>664</b>

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 31/12/17	Consolidado	
					Futuros pagamentos	Saldo 31/12/16
<b>Moeda nacional:</b>						
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> veículos	Taxa	7,32%	1,20	138	34	42
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> equipamentos de informática	Taxa	14,41%	0,80	982	947	4.336
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	293
Arrendamento financeiro <i>leasing</i> licença <i>software</i>	Taxa	12,86%	2,50	6.395	5.851	-
Juros financeiro a incorrer				(1.351)	-	(887)
AVP arrendamento financeiro <i>leasing</i>				(683)	-	(312)
<b>Total moeda nacional</b>				<b>5.481</b>	<b>6.832</b>	<b>3.472</b>
<b>Total Controladora</b>				<b>5.481</b>	<b>6.832</b>	<b>3.472</b>
<b>Passivo circulante</b>				<b>2.545</b>	<b>-</b>	<b>2.808</b>
<b>Passivo não circulante</b>				<b>2.936</b>	<b>-</b>	<b>664</b>

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados a valor presente, na data de registro inicial, de acordo com a NBC TG 12 (Deliberação CVM 564/08) - ajuste a valor presente.

A seguir está apresentado o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Até 1 ano	2.545	2.808	2.545	2.808
De 1 ano até 5 anos	2.936	664	2.936	664
<b>Total moeda nacional</b>	<b>5.481</b>	<b>3.472</b>	<b>5.481</b>	<b>3.472</b>
<b>Moeda estrangeira:</b>				
Até 1 ano	-	-	9.418	9.128
De 1 ano até 5 anos	-	-	16.883	25.896
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26.301</b>	<b>35.024</b>
<b>Total</b>	<b>5.481</b>	<b>3.472</b>	<b>31.782</b>	<b>38.496</b>

O cronograma do valor dos futuros pagamentos do arrendamento mercantil financeiro:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Até 1 ano	3.178	3.516	3.178	3.516
De 1 ano até 5 anos	3.654	842	3.654	842
<b>Total moeda nacional</b>	<b>6.832</b>	<b>4.358</b>	<b>6.832</b>	<b>4.358</b>
<b>Moeda estrangeira</b>				
Até 1 ano	-	-	10.146	10.139
De 1 ano até 5 anos	-	-	17.400	31.147
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27.546</b>	<b>41.286</b>
<b>Total</b>	<b>6.832</b>	<b>4.358</b>	<b>34.378</b>	<b>45.644</b>

## 21.2. Arrendamento operacional

A seguir está apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2017:

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Valor total arrendado	Controladora	
						Montante despesa em	31/12/17
<b>Moeda nacional</b>							
Leoni Empreendimentos Imobiliários	Planta frigorífica	01/01/14	IGP-M ano	2,00	2.520	566	
Brasil Food Service Group S.A. BFG	Planta frigorífica	01/10/14	IGP-M ano	2,00	70.848	14.780	
Urupa Indústria e Comércio de Alimento Ltda.	Planta frigorífica	01/10/15	IGP-M ano	2,75	19.800	4.398	
Total S.A.	Planta frigorífica	01/07/16	IGP-M ano	4,17	105.860	10.594	
<b>Total moeda nacional</b>					<b>199.028</b>	<b>30.338</b>	
<b>Total Controladora</b>					<b>199.028</b>	<b>30.338</b>	
<b>Consolidado</b>							
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em	31/12/17
Leoni Empreendimentos Imobiliários	Planta frigorífica	01/01/14	IGP-M ano	2,00	2.520	566	
Brasil Food Service Group S.A. BFG	Planta frigorífica	01/10/14	IGP-M ano	2,00	70.848	14.780	
Urupa Indústria e Comércio de Alimento Ltda.	Planta frigorífica	01/10/15	IGP-M ano	2,75	19.800	4.398	
Total S.A.	Planta frigorífica	01/07/16	IGP-M ano	4,17	105.860	10.594	
<b>Total moeda nacional</b>					<b>199.028</b>	<b>30.338</b>	
<b>Total Controladora</b>					<b>199.028</b>	<b>30.338</b>	
Bank of America	Aeronave	-	-	-	-	7.831	
Diversos arrendadores	Terreno e edifícios	18/01/17	Taxa fixa	6,80	657	37.520	
Diversos arrendadores	Máquinas e equipamentos	27/12/17	Taxa fixa	5,30	417.070	68.903	
Diversos arrendadores	Veículos	25/12/17	Taxa fixa	5,00	59.102	11.527	
Diversos arrendadores	Equipamentos de informática	-	-	-	-	43	
<b>Total moeda estrangeira</b>					<b>476.829</b>	<b>125.824</b>	
<b>Total Consolidado</b>					<b>675.857</b>	<b>156.162</b>	

O arrendamento da aeronave firmado junto ao Bank of America em abril/2011 está encerrado desde julho/2017.

O cronograma de vencimentos do saldo do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/17	31/12/17	31/12/17
Até 1 ano	27.552	27.552	27.552	27.552
De 1 ano até 5 anos	50.490	50.490	50.490	50.490
<b>Total moeda nacional</b>	<b>78.042</b>	<b>78.042</b>	<b>78.042</b>	<b>78.042</b>
<b>Moeda estrangeira</b>				
Até 1 ano	-	97.409	-	97.409
De 1 ano até 5 anos	-	292.812	-	292.812
Mais de 5 anos	-	78.056	-	78.056
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>-</b>	<b>468.277</b>	<b>-</b>	<b>468.277</b>
<b>Total</b>	<b>78.042</b>	<b>546.319</b>	<b>78.042</b>	<b>546.319</b>

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total se calcula o valor das contraprestações, aplicando um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária se obriga a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio será prorrogado automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a divisão Keystone celebrou acordos de venda e concomitante arrendamento operacional envolvendo determinadas máquinas e equipamentos, adquiridos durante o referido exercício. Estes contratos estão devidamente contabilizados como Arrendamentos Operacionais. O valor contábil líquido das máquinas e equipamentos vendidos no exercício findo em dezembro de 2017 foi de R\$ 118.748. A despesa total de aluguel incorrida sob esses arrendamentos operacionais no exercício findo em dezembro de 2017 foi de R\$ 37.072, e estão incluídos como custos operacionais no resultado do exercício.

## 22. TÍTULOS A PAGAR

Títulos a pagar investimentos Brasil (a)	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Operações de mercado a pagar (b)	48.526	314.169	95.075	405.473
Partes relacionadas (c)	10.765.838	8.780.070	-	-
Outros	17.788	23.788	17.788	24.165
<b>Total</b>	<b>11.262.924</b>	<b>9.549.257</b>	<b>543.635</b>	<b>860.868</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>124.388</b>	<b>306.056</b>	<b>165.550</b>	<b>372.607</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>11.138.536</b>	<b>9.243.201</b>	<b>378.085</b>	<b>488.261</b>

(a) O valor apresentado se refere substancialmente a aquisição do total de ações da empresa Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda;

(b) Na nota explicativa nº 32 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de *commodities*. Esses valores representam o montante de marcação ao mercado de derivativos a pagar;

(c) Nas notas explicativas nºs 10.1 e 10.2 apresentamos a composição detalhada do saldo.

## 23. INSTRUMENTO MANDATÓRIO CONVERSÍVEL EM AÇÕES

A Companhia, conforme "Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações (Instrumento Mandatário) da Marfrig Global Foods S.A.", emitiu 250.000 (duzentos e cinquenta mil) debêntures mandatariamente conversíveis em ações, com o valor nominal unitário de R\$ 10, no valor total de R\$ 2.500.000. O Instrumento Mandatário foi emitido em 15 de julho de 2010 por intermédio de subscrição privada, com prazo de 60 meses, anualmente corrigidos por uma taxa de juros à razão de 100% da variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescido de um *spread* de 1% (um por cento). Em 31 de dezembro de 2016 a remuneração do Instrumento Mandatário estava classificada no passivo circulante e tem seu pagamento

garantido por fiança bancária prestada pelo Banco Itaú BBA S.A. A totalidade das 250.000 (duzentos e cinquenta mil) debêntures foram inscritas, sendo o principal debenturista o BNDES Participações S.A.

Em 25 de janeiro de 2017, os instrumentos mandatários, pertencentes ao BNDES, foram integralmente convertidos e em 26 de janeiro de 2017 a Marfrig Global Foods comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em razão do vencimento final as 214.955 debêntures foram convertidas em 99.979.068 ações ordinárias. As ações foram depositadas junto à instituição escrituradora para entrega aos debenturistas. Neste mesmo prazo, foi creditado aos titulares das Debêntures o respectivo montante, em moeda corrente nacional, correspondente às frações de ações decorrentes da conversão das Debêntures calculado na forma da Escritura de Emissão, sendo que o preço por ação a ser considerado para pagamento das frações foi de R\$ 21,50, bem como incidiram custos financeiros adicionais no valor de R\$ 83,3 milhões. As Ações têm as mesmas características e condições e gozarão de todos os direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente e no futuro às ações ordinárias de emissão da Companhia e, inclusive, participarão de forma integral em eventual distribuição de dividendo e/ou juros sobre o capital próprio que vierem a ser declarados pela Companhia após a homologação do aumento de capital.

Em 2 de fevereiro de 2017, a Companhia comunicou que recebeu correspondência da BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), na qualidade de acionista da Marfrig, informando sobre o aumento de participação acionária relevante na Companhia. A Companhia informa que, em função da conversão mandatária das debêntures emitidas nos termos do Instrumento Particular de Escritura da 5ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, a BNDESPAR passou a deter posição acionária de 32,54% no capital da Companhia, com a titularidade de 202.152.194 ações do total de 621.279.822 ações ordinárias do capital social da Companhia na mesma data, nos termos da Escritura de Emissão. Destacamos ainda que, na referida data, a BNDESPAR é signatária de Acordo de Acionistas da Companhia, celebrado em 5 de agosto de 2010. A participação acima não objetiva alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da Marfrig Global Foods S.A.

## 24. PROVISÕES FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

### 24.1. Provisões

A Companhia e suas Controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária, e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Trabalhistas e previdenciárias	48.033	42.292	53.439	52.931
Fiscais	1.759	1.758	1.759	1.758
Cíveis	33.411	32.941	33.630	33.050
	<b>83.203</b>	<b>76.991</b>	<b>88.828</b>	<b>87.739</b>

A seguir está apresentada a movimentação das provisões no exercício findo em 31 de dezembro de 2017:

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>42.292</b>	<b>1.758</b>	<b>32.941</b>	<b>76.991</b>	<b>52.931</b>	<b>1.758</b>	<b>33.050</b>	<b>87.739</b>
Adição da provisão	6.684	1	1.454	8.139	7.410	1	1.563	8.974
Realização da provisão	(943)	-	(984)	(1.927)	(2.800)	-	(983)	(3.783)
Reclassificação - mantido para venda	-	-	-	-	(4.102)	-	-	(4.102)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>48.033</b>	<b>1.759</b>	<b>33.411</b>	<b>83.203</b>	<b>53.439</b>	<b>1.759</b>	<b>33.630</b>	<b>88.828</b>

#### 24.1.1. Trabalhistas e previdenciárias

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia e suas Controladas eram réis em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas Controladas foram constituídas provisões no valor de R\$ 53.439. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas Controladas se referem a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros. Na opinião da Administração da Companhia, nenhuma das reclamatórias trabalhistas é individualmente relevante.

#### 24.1.2. Fiscais

A Companhia para provisão de contingências fiscais provisiona como reserva para riscos não materializados o valor total de R\$ 1.759.

#### 24.1.3. Cíveis

Em 31 de dezembro de 2017, a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R\$ 33.630. As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Dentre a rescisão de contrato para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, firmado com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

## 24.2. Passivos contingentes

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Trabalhistas e previdenciárias	143.121	223.074	144.175	225.619
Fiscais	1.416.277	1.416.072	1.419.122	1.418.198
Cíveis	935	881	935	881
	<b>1.560.333</b>	<b>1.640.027</b>	<b>1.564.232</b>	<b>1.644.698</b>

#### 24.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

As ações trabalhistas e previdenciárias da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros, que individualmente não são relevantes. Adicionalmente, a diminuição dos débitos previdenciários são decorrentes da migração dos mesmos para o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT).

#### 24.2.2. Fiscais

A seguir estão apresentadas as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas Controladas.

#### a) Impostos e Contribuições federais

Em 31 de dezembro de 2017 constam processos administrativos e judiciais movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R\$ 664.687 exigindo:

- Compensação de IRPJ, CSLL e IE com a exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS. Esse processo se refere a pedido de restituição, pelo valor total histórico de R\$ 68.552, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, a chance de perda nestes processos são classificadas como possível. Foram apresentadas defesas administrativas, pendentes de julgamento definitivo, alegando a inexigibilidade por incorreção em suas bases de cálculos e presunção dos valores pela fiscalização;
- Ausência de adição no lucro real e na base da IRPJ/CSLL de Lucros no exterior relativo aos anos calendário de 2008 e 2009, glosas de amortização de ágio e ausência de oferecimento a tributação de juros decorrentes de contratos de mutuo ativos com controladas no exterior, no valor histórico de R\$ 159.283. Foram apresentadas defesas

—continuação

## 26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 26.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 7.427.677 representado por 621.279.822 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 5.278.127 representado por 521.300.754 ações).

Em 26 de janeiro de 2017 a Marfrig Global Foods comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em razão do vencimento final das debêntures conversíveis em 25 de janeiro de 2017, as 214.955 debêntures foram convertidas em 99.979.068 ações ordinárias, no montante de R\$ 2.149.550.

### 26.2. Reservas de lucros

#### 26.2.1. Reserva legal

Constituída ao percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

Nos exercícios de 2017 e 2016 não houve constituição de reserva legal, devido a Companhia ter apurado prejuízo. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2017 permaneceu em R\$ 44.476.

#### 26.2.2. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha 290.739 (duzentos e noventa mil setecentos e trinta e nove) ações ordinárias de sua emissão em tesouraria. As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$ 1.772, o que corresponde ao custo médio por ação de R\$ 6,09 (seis reais e nove centavos).

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	Saldo em tesouraria	
	Quantidade de ações	Valor (R\$ mil)
	<b>1.281</b>	<b>12</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2016		
(+) Aquisição - Programa de Recompra	1.267.000	7.722
(-) Alienação - Plano de Opções	(977.542)	(5.962)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>290.739</b>	<b>1.772</b>

#### Programa de recompra de ações

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação.

Em 9 de janeiro de 2017, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a utilização de reserva de capital disponível para a aquisição de ações.

O plano de recompra contempla a aquisição de até 9.456.917 ações ordinárias, nominativas, escriturais, e sem valor nominal, de emissão da Companhia.

O prazo máximo para realização das compras e aquisições é de 18 (dezoito) meses, iniciando em 11 de janeiro de 2017 e encerrando em 10 de julho de 2018.

### 26.3. Outros resultados abrangentes

#### 26.3.1. Ajuste de avaliação patrimonial

Nessa conta são reconhecidos, enquanto não computadas no resultado do exercício, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado sobre os investimentos em controladas detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Nesta conta foram reconhecidos os efeitos de adoção do *“deemed cost”*, operações de proteção à risco de taxa de juros da controladora e reflexo de suas controladas e diferenças cambiais de conversão de operações no exterior.

#### 26.3.2. Ajuste acumulado de conversão

Nessa conta são registradas as variações cambiais resultantes da conversão das informações contábeis intermediárias de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

#### 26.3.3. Valores no Patrimônio Líquido relacionados a ativos mantidos para venda

Em atendimento à NBC TG 31/R3 (Deliberação CVM 598/09) - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, a Companhia segregou do saldo de outros resultados abrangentes demonstrado em seu patrimônio líquido os valores relativos aos ativos mantidos para venda.

### 26.4. Dividendos a pagar

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia Controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, é aprovada em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julgarem relevantes.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 27 de março 2018 e, em vista do prejuízo apurado no exercício, não submeterá à AGO proposta de distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2017.

### 26.5. Juros sobre o capital próprio

Não foram declarados Juros sobre Capital Próprio nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

### 26.6. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido de subsidiárias da Companhia.

## 27. RECEITA LÍQUIDA DE VENDA

	Controladora		Consolidado	
			Reclassificado	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	4.721.501	3.754.633	13.516.422	14.099.101
Vendas no mercado externo	<u>3.395.593</u>	<u>2.552.772</u>	<u>5.570.689</u>	<u>5.183.076</u>
	<b>8.117.094</b>	<b>6.307.405</b>	<b>19.087.111</b>	<b>19.282.177</b>
Deduções da Receita Bruta				
Impostos sobre vendas	(195.682)	(152.230)	(177.177)	(204.832)
Devoluções e abatimentos	<u>(321.682)</u>	<u>(193.926)</u>	<u>(332.061)</u>	<u>(248.989)</u>
	<b>(517.364)</b>	<b>(346.156)</b>	<b>(509.238)</b>	<b>(453.821)</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b><u>7.599.730</u></b>	<b><u>5.961.249</u></b>	<b><u>18.577.873</u></b>	<b><u>18.828.356</u></b>

## 28. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
			Reclassificado	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Custos das vendas</b>				
Custos dos estoques	5.831.093	4.523.637	14.037.095	14.287.272
Depreciação	179.214	128.302	326.266	342.004
Amortização	9.412	6.947	88.469	87.581
Salários e benefícios a empregados	<u>551.839</u>	<u>414.142</u>	<u>1.903.520</u>	<u>1.944.679</u>
	<b>6.571.558</b>	<b>5.073.028</b>	<b>16.355.350</b>	<b>16.661.536</b>
<b>Despesas administrativas</b>				
Depreciação	12.350	9.242	17.170	13.637
Amortização	19.169	19.169	21.059	20.112
Salários e benefícios a empregados	<u>68.309</u>	<u>74.364</u>	<u>214.555</u>	<u>251.126</u>
Outros	<u>10.342</u>	<u>(3.566)</u>	<u>129.180</u>	<u>154.825</u>
	<b>110.170</b>	<b>99.209</b>	<b>381.964</b>	<b>439.700</b>
<b>Despesas comerciais</b>				
Depreciação	343	335	741	829
Salários e benefícios a empregados	<u>38.274</u>	<u>41.727</u>	<u>69.156</u>	<u>79.278</u>
Fretes	<u>327.570</u>	<u>210.578</u>	<u>344.333</u>	<u>291.327</u>
Outros	<u>102.450</u>	<u>96.206</u>	<u>172.253</u>	<u>206.196</u>
	<b>468.637</b>	<b>348.846</b>	<b>586.483</b>	<b>577.630</b>

## 29. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

A Companhia apresenta a demonstração do resultado financeiro líquido, como segue:

	Controladora		Consolidado	
			Reclassificado	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Receita Financeira</b>				
Operações de mercado	94.539	247.763	137.555	291.983
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	<u>67.454</u>	<u>103.930</u>	<u>111.497</u>	<u>155.521</u>
Descontos obtidos, outros	<u>3.847</u>	<u>20.274</u>	<u>7.242</u>	<u>44.125</u>
<b>Total receita financeira</b>	<b><u>165.840</u></b>	<b><u>371.967</u></b>	<b><u>256.294</u></b>	<b><u>491.629</u></b>
<b>Variação cambial ativa</b>	<b><u>1.041.700</u></b>	<b><u>1.391.307</u></b>	<b><u>1.195.028</u></b>	<b><u>1.765.259</u></b>
Despesa financeira				
Juros provisionados, debêntures e arrendamentos com instituições financeiras	(719.341)	(1.322.187)	(809.249)	(1.222.710)
Operações de mercado	<u>(70.291)</u>	<u>(83.110)</u>	<u>(142.822)</u>	<u>(257.517)</u>
Despesas bancárias, comissões, tarifas, descontos financeiros e outros	<u>(809.888)</u>	<u>(312.143)</u>	<u>(1.022.269)</u>	<u>(943.430)</u>
<b>Total despesa financeira</b>	<b><u>(1.599.520)</u></b>	<b><u>(1.717.440)</u></b>	<b><u>(1.974.340)</u></b>	<b><u>(2.423.657)</u></b>
<b>Variação cambial passiva</b>	<b><u>(1.229.495)</u></b>	<b><u>(1.404.020)</u></b>	<b><u>(1.408.923)</u></b>	<b><u>(1,847.924)</u></b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b><u>(1.621.475)</u></b>	<b><u>(1.358.186)</u></b>	<b><u>(1.931.941)</u></b>	<b><u>(2.014.693)</u></b>

A movimentação dos programas de opções é demonstrada a seguir:

Planos	Data de concessão	Período de performance (carência)	Expiração da opção	Opções concedidas	Opções vestidas	Opções exercidas no período	Opções canceladas/vencidas no período	Opções exercidas/canceladas em períodos anteriores	Contratos em aberto	Preço de exercício da opção
<b>Opções exercidas/Canceladas em períodos anteriores</b>				<b>8.427.124</b>	<b>4.686.731</b>			<b>4.936.310</b>	<b>2.683.082</b>	
ESP VII LP 12-13	05/04/2013	03/03/2017	02/09/2017	87.380	87.380	35.607	13.897	37.876	-	R\$ 5,0083
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	03/03/2017	02/09/2017	624.910	624.910	209.339	22.200	393.371	-	R\$ 1,9470
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	03/03/2018	02/09/2018	624.910	624.910	19.281	8.513	393.257	203.859	R\$ 1,9470
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2017	02/09/2017	395.316	395.316	298.190	29.109	66.611	1.406	R\$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2018	02/09/2018	395.316	32.881	32.881	14.516	66.611	281.308	R\$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2019	02/09/2019	395.069	32.874	32.874	14.469	66.548	281.178	R\$ 2,3720
ESP X LP 15-16	07/11/2016	03/03/2017	02/09/2017	306.410	306.410	260.376	33.580	10.252	2.202	R\$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/2016	03/03/2018	02/09/2018	306.410	29.668	29.668	16.551	10.252	249.939	R\$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/2016	03/03/2019	02/09/2019	306.410	29.668	29.668	16.551	10.252	249.939	R\$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/2016	03/03/2020	02/09/2020	306.219	29.658	29.658	16.532	10.238	249.791	R\$ 3,0281
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	03/03/2018	02/09/2018	126.517	-	-	4.075	-	122.442	R\$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	03/03/2019	02/09/2019	126.517	-	-	4.075	-	122.442	R\$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	03/03/2020	02/09/2020	126.517	-	-	4.075	-	122.442	R\$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	03/03/2021	02/09/2021	126.337	-	-	4.058	-	122.279	R\$ 3,3592
<b>Total em</b>	<b>31/12/2017</b>			<b>8.933.012</b>	<b>6.270.197</b>	<b>977.542</b>	<b>202.201</b>	<b>5.744.042</b>	<b>2.009.227</b>	

**www.marfrig.com.br**

## 30. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A política de remuneração visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores do Grupo Marfrig, seja a de curto prazo como a de longo prazo (bônus e *stock option*).

A mesma visa impulsionar os executivos da Companhia a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho por meio do pagamento de Incentivo (curto prazo e longo prazo).

O Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos é o órgão que assessora o Conselho de Administração na avaliação da remuneração dos administradores. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

### 30.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração fixa - é fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada em bônus de curto prazo ou em *stock option*.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita por meio de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos da Marfrig Global Foods.

### 30.2. Diretores estatutários

A remuneração da Diretoria Estatutária é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

**Remuneração Fixa** - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

**Remuneração Variável** - É composta de remuneração de curto prazo (bônus) e longo prazo (*stock option*) - As metas estabelecidas pela Companhia para avaliação dos Administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações dos “Programas Específicos” tem como Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao primeiro dia útil de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual (*“vesting”*) obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita por meio de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

### 30.3. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal se tornou órgão de funcionamento permanente.

A remuneração do Conselho Fiscal é fixada anualmente e paga de forma mensal, não há remuneração variável.

### 30.4. Remuneração consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de oito membros do Conselho de Administração (os outros dois membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros, sendo que um deles também é membro da Diretoria Estatutária, logo é remunerado por esse órgão), seis membros do Conselho Fiscal (sendo três membros suplentes) e cinco membros da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Remuneração consolidada dos Administradores	<u>22.595</u>	<u>23.655</u>
<b>Total</b>	<b><u>22.595</u></b>	<b><u>23.655</u></b>

### 30.5. Plano de opção de compra de ações - *Stock Option Plan*

Em 29 de maio de 2009, foi aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, a reforma e consolidação do Plano de Opção de Compra de Ações (Plano), tendo como objetivos: (i) promover a geração de valor para os acionistas da Companhia, por meio do alinhamento dos seus interesses aos dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Marfrig ou de suas sociedades Controladas e (ii) possibilitar maior nível de atração, retenção e motivação aos colaboradores considerados estratégicos.

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais e na legislação aplicável. As diretrizes gerais do plano estão divulgadas detalhadamente no Formulário de Referência da Companhia.

O Conselho de Administração pode criar programas de concessão de opção de compra de ações que terão condições específicas quanto a participantes, número de opções concedidas, metas de desempenho ou performance a serem alcançadas, descontos nos preços de exercício da opção e demais condições (“Programas Específicos”). Programas Específicos foram criados em que o preço de exercício da Opção de Compra é equivalente ao valor médio das ações apurado nos últimos 20 (vinte) pregões na BM&FBOVESPA S.A. anteriores à data base do primeiro dia útil de março de cada ano, sendo aplicado sobre este valor médio apurado desconto de 50%.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram transferidas 948.155 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do exercício é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Total de opções exercidas por mês	
	Quantidade de ações exercidas	Preço Médio de Mercado (1) (R\$ por ação)
Janeiro/17	-	6,31
Fevereiro/17	-	6,85
Março/17	38.270	5,88
Abril/17	59.109	6,09
Maió/17	349.308	6,93
Junho/17	49.822	6,56
Julho/17	79.087	6,67
Agosto/17	28.599</	

Planos	Data de concessão	Valor de mercado das opções não vestidas ao final do período (R\$ mil)	Valor de mercado das opções vestidas em aberto ao final do período (R\$ mil)	Efeitos no resultado futuro do período em caso de contabilização (R\$ mil)
ESP VII LP 12-13	05/04/2013	n/a	n/a	0,0
		0,0	0,0	0,0
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	n/a	n/a	0,0
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	1.100,0	0,0	845,6
		<b>1.100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>845,6</b>
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	7,0	7,0	5,2
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	1.399,8	0,0	1.047,3
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	1.443,7	0,0	1.046,8
		<b>2.850,5</b>	<b>7,0</b>	<b>2.099,3</b>
ESP X LP 15-16	07/11/2016	9,5	9,5	6,8
ESP X LP 15-16	07/11/2016	1.081,7	0,0	766,5
ESP X LP 15-16	07/11/2016	1.132,4	0,0	766,5
ESP X LP 15-16	07/11/2016	1.180,7	0,0	766,0
		<b>3.404,3</b>	<b>9,5</b>	<b>2.305,7</b>
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	489,8	0,0	334,9
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	517,6	0,0	334,9
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	544,9	0,0	334,9
ESP XI LP 16-17	20/12/2017	570,1	0,0	334,5
		<b>2.122,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.339,4</b>
		<b>9.477,3</b>	<b>16,4</b>	<b>6.589,9</b>
<b>Total em</b>	<b>31/12/2017</b>			

## 31. RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros por ação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares, exceto quando mencionado outro valor):

	31/12/17	Reclassificado 31/12/16
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(460.733)	(688.572)
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	(22.739)	9.367
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia	(483.472)	(679.205)
Média ponderada da quantidade de ações do exercício (em unidades)	593.035.591	521.300.754
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria (em unidades)	(340.047)	(227.017)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	592.695.544	521.073.737
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R\$) das operações continuadas	(0,7774)	(1,3214)
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R\$) das operações descontinuadas	(0,0384)	0,0179
Resultado atribuído aos acionistas da Companhia	(0,8157)	(1,3035)

Para o exercício de 2016, a Companhia possuía debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias, não computado no cálculo do resultado diluído por ação.

## 32. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCO - CONSOLIDADO

### 32.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *commodities*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as diretrizes estabelecidas pela Companhia destacamos: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

Em 19 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração deliberou que a Companhia será representada exclusivamente por seus Diretores e Procuradores (artigo 26 do Estatuto Social) para atos e operações com valores de até R\$ 500 milhões ou de até US\$ 200 milhões, a depender da moeda em que a operação for realizada.

Para os atos e operações cujos valores sejam superiores a R\$ 500 milhões ou a US\$ 200 milhões de dólares norte-americanos, se faz necessário a aprovação do Conselho de Administração.

A Companhia somente pratica operações com derivativos ou instrumentos similares que objetivem proteção mínima a: moedas estrangeiras, taxas de juros e preços de *commodities*, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. A Companhia não pratica operações avançadas em derivativos ou instrumentos similares.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

### 32.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias a seguir:

	Custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	147.285	390.293	12.115	5.988
Aplicações financeiras	-	98.000	1.127.685	1.417.911
Valores a receber - clientes	539.681	475.471	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	18.012	53.628
Partes relacionadas	505.611	717.391	-	-
<b>Ativos financeiros totais</b>	<b>1.192.577</b>	<b>1.681.155</b>	<b>1.157.812</b>	<b>1.477.527</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores e fornecedores risco sacado	1.088.481	888.510	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.385.284	1.949.781	-	-
Arrendamento financeiro	5.481	3.472	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	48.526	314.169
Títulos a pagar - investimentos Brasil	430.772	431.230	-	-
Partes relacionadas	10.765.838	8.780.070	-	-
<b>Passivos financeiros totais</b>	<b>13.675.856</b>	<b>12.053.063</b>	<b>48.526</b>	<b>314.169</b>

	Custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	954.327	3.283.625	259.245	8.080
Aplicações financeiras	-	195.968	3.188.781	1.791.819
Valores a receber - clientes	924.998	790.468	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	33.506	308.639
Partes relacionadas	-	46.740	-	-
Joint Venture	78.211	57.034	-	-
<b>Ativos financeiros totais</b>	<b>1.957.536</b>	<b>4.373.835</b>	<b>3.481.532</b>	<b>2.108.538</b>

	Custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores e fornecedores risco sacado	2.354.072	2.002.757	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	12.427.198	11.150.401	-	-
Arrendamento financeiro	31.782	38.496	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	95.075	405.473
Títulos a pagar - investimentos Brasil	430.772	431.230	-	-
<b>Passivos financeiros totais</b>	<b>15.243.824</b>	<b>13.622.884</b>	<b>95.075</b>	<b>405.473</b>

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 3.1.4.

### 32.3. Comparação do valor de mercado e dos respectivos valores justos

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

	31/12/17		31/12/16	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	1.213.572	1.213.572	3.291.705	3.291.705
Aplicações financeiras	3.188.781	3.188.781	1.987.787	1.987.787
Valores a receber - clientes	924.998	924.998	790.468	790.468
Títulos a receber - derivativos	33.506	33.506	308.639	308.639
Fornecedores e fornecedores risco sacado	2.354.072	2.354.072	2.002.757	2.002.757
Empréstimos e financiamentos	12.427.198	12.427.198	11.150.401	11.150.401
Arrendamento financeiro	31.782	31.782	38.496	38.496
Títulos a pagar - derivativos	95.075	95.075	405.473	405.473

O valor justo dos instrumentos financeiros é similar ao valor contábil e refletem substancialmente os valores que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

### 32.4. Composição dos instrumentos financeiros derivativos

A posição de instrumentos financeiros derivativos do Grupo Marfrig está composta da seguinte forma:

	Objeto de proteção		Registro	Vencimento	Ativo	Passivo	Notional USD	Notional R\$	MTM R\$
<b>Operações designadas para Hedge Accounting</b>									
Swap	Taxa Juros	Balcão		2018	LIBOR	USD	132.500	438.310	200
Swap	Taxa Juros	Balcão		2019	LIBOR	USD	187.500	620.250	(4.203)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	USD	GBP	26.113	86.382	(3.204)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	USD	EUR	3.070	10.155	(473)
<b>Operações não designadas para Hedge Accounting</b>									
Swap	Taxa Juros	CETIP		2019	R\$	USD	174.793	578.215	4.172
Swap	Taxa Juros	Balcão		2019	USD	R\$	174.793	578.215	(4.172)
Swap	Taxa Juros	CETIP		2018	CDI	USD	9.819	32.481	(35.218)
									<b>(42.898)</b>
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	EUR	AUD	-	1	-
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	KRW	USD	19.546	64.657	(2.952)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	THB	MYR	3.607	11.933	(262)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	USD	AUD	(72)	(238)	(33)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	USD	MYR	20.835	68.921	(2.597)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	USD	THB	32.888	108.793	472
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	AUD	MYR	2.461	8.142	61
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	GBP	THB	13.517	44.714	1.027
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2020	USD	MYR	34.107	112.826	(1.345)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	BRL	USD	96.000	317.568	533
NDF	Taxa Câmbio	Balcão		2018	USD	CLP	8.024	26.543	(481)
									<b>(5.577)</b>
Opções	Milho	CBOT		2018	USD	USD	63	209	(2.040)
Opções	Farelo Soja	CBOT		2018	USD	USD	709	2.346	(677)
Swap	Farelo Soja	Balcão		2018	USD	USD	21.930	72.544	869
Swap	Milho	Balcão		2018	USD	USD	48.750	161.266	(11.246)
									<b>(13.094)</b>
									<b>(61.569)</b>

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica "títulos a receber" "títulos a pagar", referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	31/12/17	31/12/16
Títulos a receber - derivativos (nota 10)	33.506	308.639
Títulos a pagar - derivativos (nota 22)	(95.075)	(405.473)
<b>Total líquido</b>	<b>(61.569)</b>	<b>(96.834)</b>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o resultado financeiro líquido consolidado com operações de mercado totalizou uma perda de R\$ 5.267, sendo R\$ 142.822 relativos às despesas e R\$ 137.555 relativos às receitas.

[www.marfrig.com.br](http://www.marfrig.com.br)

	Valor de mercado das opções não vestidas ao final do período (R\$ mil)	Valor de mercado das opções vestidas em aberto ao final do período (R\$ mil)	Efeitos no resultado futuro do período em caso de contabilização (R\$ mil)
	n/a	n/a	0,0
	0,0	0,0	0,0
	n/a	n/a	0,0
	1.100,0	0,0	845,6
	<b>1.100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>845,6</b>
	7,0	7,0	5,2
	1.399,8	0,0	1.047,3
	1.443,7	0,0	1.046,8
	<b>2.850,5</b>	<b>7,0</b>	<b>2.099,3</b>
	9,5	9,5	6,8
	1.081,7	0,0	766,5
	1.132,4	0,0	766,5
	1.180,7	0,0	766,0
	<b>3.404,3</b>	<b>9,5</b>	<b>2.305,7</b>
	489,8	0,0	334,9
	517,6	0,0	334,9
	544,9	0,0	334,9
	570,1	0,0	334,5
	<b>2.122,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.339,4</b>
	<b>9.477,3</b>	<b>16,4</b>	<b>6.589,9</b>

### 32.4.1. Instrumentos Financeiros Derivativos objetos de Hedge Accounting

A partir de 2013, o grupo Marfrig adotou políticas de *Hedge Accounting* para Instrumentos Financeiros expostos a variabilidade. Dessa forma, as variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido classificado como "outros resultados abrangentes". Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando o objeto de *hedge* afetar o mesmo.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. A documentação das operações de *Hedge Accounting* evidencia o controle de efetividade e a operação, contemplando:

- Objeto do *hedge*;
- Instrumento Financeiro;
- Estratégia da gestão de risco a ser coberto;
- Eficácia do Instrumento de *hedge* confiavelmente medida;
- Avaliação do *hedge* sobre base contínua durante toda a vigência do contrato.

A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*. Portanto, todos os derivativos designados como *Hedge Accounting* são efetivos, altamente prováveis e neutraliza exposição a variações no fluxo de caixa que poderiam afetar o resultado.

A eficácia das operações é controlada, periodicamente, de forma confiável e documentada durante toda a vigência do contrato por meio da correlação estatística entre o valor justo ou os fluxos de caixa da posição coberta e os do instrumento de *hedge* ou pela comparação das alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa da posição coberta que sejam atribuíveis ao risco coberto com as alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa do instrumento de *hedge*:

	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	Notional USD	Notional R\$	Saldo (MTM) R\$	Patrimônio	Ganho/Perda Resultado
Swap	LIBOR	USD	2018	132.500	438.310	200	(20)	221
Swap	LIBOR	USD	2019	187.500	620.250	(4.203)	(631)	(3.573)
NDF	USD	GBP	2018	26.113	86.382	(3.204)	-	(3.204)
NDF	USD	EUR	2018	3.070	10.155	(473)	-	(473)
						<b>(7.680)</b>	<b>(651)</b>	<b>(7.029)</b>

### 32.5. Risco de mercado

A Companhia está exposta aos riscos de mercado em função dos preços das *commodities*, taxas de juros e taxas de câmbio. Para cada risco a Companhia realiza uma administração contínua e estudos de sensibilidade apresentados nesta nota.

#### 32.5.1. Administração de risco de preços de Commodities

### 32.5.3. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas Controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 78% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um "hedge" natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

#### Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

Exposição	Controladora		
	Efeitos no resultado		Variação cambial 2017
Descrição	31/12/17	31/12/16	
<b>Operacional</b>			
Contas a receber	319.394	326.458	(171.720)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	-	-	(1.540)
Importações a pagar	(42.656)	(15.987)	(7.703)
<b>Subtotal</b>	<b>276.738</b>	<b>310.471</b>	<b>(180.963)</b>
<b>Financeiro</b>			
Empréstimos e financiamentos	(531.364)	(693.565)	(15.263)
Títulos a pagar e a receber	(3.162)	-	580
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	783.962	1.218.805	7.851
<b>Subtotal</b>	<b>249.436</b>	<b>525.240</b>	<b>(6.832)</b>
<b>Total</b>	<b>526.174</b>	<b>835.711</b>	<b>(187.795)</b>
Variação cambial ativa			1.041.700
Variação cambial passiva			(1.229.495)
Variação cambial líquida			<b>(187.795)</b>

(\*) referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

Exposição	Consolidado		
	Efeitos no resultado		Variação cambial 2017
Descrição	31/12/17	31/12/16	
<b>Operacional</b>			
Contas a receber	324.442	393.582	(176.865)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	-	-	(1.540)
Importações a pagar	(162.878)	(154.511)	699
Outros	(75.546)	(62.735)	(1.531)
<b>Subtotal</b>	<b>86.018</b>	<b>176.336</b>	<b>(179.237)</b>
<b>Financeiro</b>			
Empréstimos e financiamentos	(12.170.666)	(10.486.654)	26.507
Títulos a pagar e a receber	32.594	-	(32.686)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	855.534	539.035	(28.479)
<b>Subtotal</b>	<b>(11.282.538)</b>	<b>(9.947.619)</b>	<b>(34.658)</b>
<b>Total</b>	<b>(11.196.520)</b>	<b>(9.771.283)</b>	<b>(213.895)</b>
Variação cambial ativa			1.195.028
Variação cambial passiva			(1.408.923)
Variação cambial líquida			<b>(213.895)</b>

(\*) referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

No decorrer de 2017 a Companhia contratou NDF (*Non-Deriverable Forward*) e contratos futuros, não especulativos, com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio em suas subsidiárias no exterior conforme composição apresentada na nota explicativa nº 32.5.3, cujo resultados estão contabilizados nas rubricas "Variação Cambial Ativa" e "Variação Cambial Passiva".

#### 32.5.3.1. Análise de sensibilidade de risco cambial

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas Controladas estavam expostas em 31 de dezembro de 2017, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 31 de dezembro de 2017 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente.

No caso de moedas, foi utilizada a curva futura do mercado do dia 31 de dezembro de 2017, onde o valor de referência era de R\$/US\$ 3,3080.

No tocante ao risco cambial, está apresentado a seguir os cenários de sensibilidade:

31/12/17	Cenário de <i>Stress</i> - exposição cambial de balanço		
	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladora	(187.795)	131.544	263.087
Controladas	(26.100)	(2.930.674)	(5.861.347)
	<b>(213.895)</b>	<b>(2.799.130)</b>	<b>(5.598.260)</b>

### 32.6. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e Controladas e da amortização dos encargos financeiros e do principal dos instrumentos de dívida. É o risco de que a Companhia e suas Controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas Controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

O principal indicador para monitoramento é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o endividamento circulante (curto prazo):

	Consolidado	
	31/12/17	31/12/16
Caixa, equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	4.402.353	5.278.641
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	1.846.164	1.454.602
Indicador de liquidez modificado	2,38	3,63

#### 32.7. Risco de crédito

A Companhia e as suas Controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas Controladas limitam suas exposições por meio de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

- Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:
- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, por meio da avaliação do seu *rating*;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas Controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa nº 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas se encontra apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir estão os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Caixa e equivalentes de caixa	159.400	396.281	1.213.572	3.291.705
Aplicações Financeiras	1.127.685	1.515.911	3.188.781	1.987.787
Valores a receber - clientes nacionais	220.287	149.013	600.556	396.887
Valores a receber - clientes internacionais	319.394	326.458	324.442	393.581
Outros valores a receber	58.368	26.258	145.751	155.386
<b>Total</b>	<b>1.885.134</b>	<b>2.413.921</b>	<b>5.473.102</b>	<b>6.225.346</b>

#### 32.8. Valor justo de instrumentos financeiros

O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte.

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas Controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas Controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Atualmente todos os instrumentos financeiros do grupo Marfrig têm o seu valor justo mensurado confiavelmente, dessa forma classificados em nível 1 e 2, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-
Aplicações financeiras - mantidas para negociação	-	3.188.781	-
Títulos a receber - derivativos	3.280	30.226	-
<b>Passivos não circulantes</b>			
Títulos a pagar - derivativos	(21.951)	(73.124)	-
<b>Total</b>	<b>(18.671)</b>	<b>3.145.883</b>	<b>-</b>

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas Controladas.

### 33. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, Lei nº 12.973/2014.

O cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Adições temporárias</b>				
Base cálculo negativa da CSLL	72.559	-	72.559	-
Prejuízo fiscal	184.296	-	184.296	-
Provisões diversas	31.854	94.365	31.854	94.365
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	1.932	4.442	1.932	4.442
Variação cambial mútuo	-	579.180	-	579.180
Diferenças temporárias	-	112.036	-	112.036
Outras adições	5.316	-	1.969.831	1.384.600
<b>Exclusões temporárias</b>				
Base cálculo negativa da CSLL	-	(39.214)	-	(39.214)
Prejuízo fiscal	-	(108.928)	-	(108.928)
Variação cambial mútuo	(147.893)	-	(147.893)	-
Diferenças temporárias	(12.224)	(116.415)	(12.224)	(116.415)
Outras exclusões	-	-	411.204	534.173
<b>Total</b>	<b>135.840</b>	<b>525.466</b>	<b>2.511.559</b>	<b>2.444.238</b>

### 34. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia estabeleceu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, que consiste em unidades de produção instaladas em locais estratégicos, combinadas a uma ampla rede de distribuição com acesso aos principais canais e mercados consumidores do mundo. Atualmente, a Marfrig opera 50 plantas de processamento, centros de distribuição e escritórios no Brasil e em 12 países da América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia.

A Companhia acredita que a melhor contínua dos seus processos internos lhe permitirá alcançar maior eficiência e controle de custos, o que, somado a uma administração voltada para resultados e comprometida com o crescimento rentável, possibilitará o aumento da lucratividade do negócio e fortalecimento da geração de caixa.

A estrutura organizacional e as posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas dos seguintes segmentos de negócio, organizados de acordo com a forma que a Administração da Companhia toma suas decisões, com estruturas próprias profissionalizadas e segmentadas em:



- **Beef** - A divisão Beef é pioneira na comercialização e promoção da carne bovina, com foco em atender o mercado doméstico brasileiro, principalmente o setor de *food service*, e o mercado externo, com clientes ao redor do mundo. A divisão Beef é reconhecida em muitos países pela qualidade dos seus produtos *premium*, tendo aproveitado momentos favoráveis no setor de gado brasileiro e do câmbio para reforçar sua posição em mercados internacionais. As operações internacionais na América do Sul se concentram na exportação de cortes nobres de carne bovina e no aproveitamento da posição estratégica desfrutada no Uruguai, que garante a esta unidade de negócio, acesso aos principais mercados consumidores do mundo.
- **Keystone** - A divisão Keystone fornece alimentos à base de proteína animal para as principais redes mundiais de restaurantes, com forte presença nos Estados Unidos e na Ásia. Focada em inovação e comprometida com altos padrões de segurança e qualidade alimentar, combina sua ampla expertise na indústria de alimentos e o foco no cliente para oferecer um *mix* completo de produtos resfriados e congelados.

Adicionalmente, para melhor avaliação e análise de desempenho operacional dos dois principais segmentos, a Companhia apresenta uma nova estrutura, composta pela sede corporativa e entidades não operacionais, a qual denominamos como *Corporate*. Esta nova estrutura está em conformidade com a NBC TG 22/R2 - Informações por segmento.

	Keystone		Beef		Corporate		Total	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Ativos não circulantes	2.896.509	2.607.230	8.541.095	8.257.484	125.547	90.911	<b>11.563.151</b>	<b>10.955.625</b>
Receita líquida	8.887.132	9.380.866	9.690.741	9.447.490	-	-	<b>18.577.873</b>	<b>18.828.356</b>
Lucro operacional (1)	669.922	658.535	475.727	463.429	(33.296)	(84.533)	<b>1.112.353</b>	<b>1.037.431</b>
Depreciação e amortização	210.144	242.230	243.561	221.933	-	-	<b>453.705</b>	<b>464.163</b>

(1) O lucro operacional encontra-se reconciliado com o lucro líquido consolidado conforme demonstrado abaixo:

	31/12/17	31/12/16
Lucro líquido (prejuízo)	(460.733)	(688.572)
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	(397.103)	(335.123)
Resultado financeiro líquido	1.931.941	2.014.693
Outros resultados	38.248	46.433
<b>Lucro operacional</b>	<b>1.112.353</b>	<b>1.037.431</b>

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possui um cliente que representava 26,6% do total da receita consolidada. Este é um relacionamento comercial de longa data (acima de 45 anos) no qual o Grupo Marfrig também pode ser considerado um dos seus principais fornecedores.

### 35. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Com base na ponderação máxima de risco, não é política da Companhia manter seguros na modalidade lucros cessantes, uma vez que há uma ampla disposição geográfica de suas plantas, e as operações podem ser remanejadas, no caso de uma eventual necessidade.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

A seguir, está apresentado o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Edificações e instalações frigoríficas	2.729.566	2.578.480	4.628.888	4.417.874
Estoques	325.266	223.000	547.943	422.170
Armazém de terceiros	25.953	20.300	56.956	20.300
Veículos	29.644	20.707	42.976	34.167
Transporte de mercadorias	58.080	65.182	132.143	104.939
Garantia de diretores	165.400	162.955	251.408	247.703
Responsabilidade civil	20.000	20.000	229.245	234.048
Aeronave	1.047.280	852.483	1.047.280	852.483
Outros	601.308	459.172	603.654	468.998
	<b>5.002.497</b>	<b>4.402.279</b>	<b>7.540.493</b>	<b>6.802.682</b>

### 36. RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

#### • Alienação do negócio *Beef Jerky*

Em 30 de janeiro de 2016, a Companhia concluiu a alienação do negócio *beef jerky*, fomentado pela Marfood USA, Inc., à empresa The Classic Jerky Company, subsidiária do grupo Link Snacks Inc., pelo valor de US\$ 3,1 milhões (R\$ 12,7 milhões na data da transação). O efeito desta alienação no resultado das operações descontinuadas foi uma perda de R\$ 1,1 milhões, o que não representa um impacto relevante no exercício.

Após a alienação do negócio *Beef Jerky*, a Marfood USA, Inc., estruturada com a razão social MF Foods USA, Inc., atuará na comercialização de produtos frigoríficos (carne enlatada e carne sem refrigeração para beneficiamento) no mercado norte americano e região, visando manter a capilaridade de atendimento do grupo neste segmento.

#### • Alienação de controlada direta

No dia 30 de março de 2016 a Companhia concluiu, conforme comunicado emitido ao mercado em 10 de fevereiro de 2016, a transação com partes relacionadas em que a totalidade de sua participação acionária na controlada MFG Agropecuária Ltda. "MFG" foi vendida ao acionista controlador Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos. A negociação entre as partes reflete condições comerciais de compra e venda de participações societárias estritamente compatíveis e adequadas ao que usualmente é praticado pelo mercado, tendo sido suportada, como condição precedente para aprovação, por Laudo de Avaliação técnico elaborado pela empresa de auditoria e consultoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

O contrato de compra e venda firmado entre as partes, entre outros detalhes, apresenta as seguintes condições de fechamento da transação: (i) Preço de venda de R\$ 95 milhões, que inclui o montante de R\$ 13,2 milhões como juros pré-fixados; (ii) abatimento de um adiantamento no montante de R\$ 10,9 milhões recebido pela Companhia do Sr. Marcos Molina, como forma de pagamento; (iii) liquidação do saldo remanescente em nove parcelas trimestrais.

A transação foi objeto de deliberação e aprovação prévia do Comitê de Auditoria, do Comitê de Gestão e do Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos da Marfrig, bem como foi submetida para análise e aprovação conforme previsto no acordo de acionistas. Este desinvestimento está alinhado com o plano estratégico "Focar para Ganhar", visando uma operação mais simples e focada nos seus ativos principais.

O resultado da alienação, após o efeito tributário, apresentou uma perda no montante de R\$ 10,9 milhões, classificada na demonstração do resultado do exercício consolidado, no grupo de "Resultado líquido das operações descontinuadas". Os valores demonstrados abaixo tratam o destacado acima:

	R\$ mil
Preço de venda	95.000
(-) Juros financeiros a incorrer ao longo do contrato (*)	(13.212)
(-) Despesa com assessores jurídicos e consultores externos	(93)
(-) Baixa de investimento	(98.214)
(=) Resultado apurado na operação de venda antes dos impostos	(16.519)
Efeito do Imposto de renda e Contribuição social diferidos	5.616
(=) Resultado da operação	<b>(10.903)</b>

(\*) Juros financeiros previstos contratualmente que serão pagos ao longo do recebimento das parcelas. Considerando o efeito dos juros na apuração de ganho/perda na alienação, a perda, líquida dos efeitos tributários, seria de R\$ 2,2 milhões.

Os ganhos e perdas do exercício corrente, relacionados ao negócio vendido (inclusive a perda apurada na alienação), foram classificados para o grupo de "Resultado líquido no exercício das operações descontinuadas", bem como os ganhos e perdas do período comparativo foram reclassificados conforme previsto na NBC TG 31/R4 (Deliberação CVM 598/09) - ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

#### • Alienação do negócio Marfrig Argentina

Em 6 de abril de 2016, a Marfrig comunicou ao mercado, por meio de Fato Relevante, a celebração de contrato de venda ("Transação") de determinadas unidades na Argentina com a Black Bamboo Enterprises S.A. (Grupo Foresun - República Popular da China). As unidades estão localizadas em: a) Hughes (Província de Santa Fé); b) Vivotatá (Província de Buenos Aires); c) Unquillo (Província de Córdoba) e; d) Monte Ralo (Província de Córdoba).

O valor



### **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa

em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional;

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que Lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 27 de março de 2018.



Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC 2SP-025.583/O-1

Octavio Zampirolo Neto  
CT CRC 1SP-289.095/O-3

Jefferson Coelho Diniz  
CT CRC 1SP-277.007/O-8